

Sumário

Apresentação	03
Orientações para melhor usar este livro de reflexão	05
Lista de Siglas	06
<u>ENCONTROS DE ABRIL</u>	
1º ENCONTRO - 1/4 a 6/4/2024 - Liturgia: A História do Missal	07
2º ENCONTRO - 08/04 a 13/04 - Liturgia: O Missal e as Escrituras	12
3º ENCONTRO - 15/4 a 20/4/2024 - Liturgia - O Missal nos ensina a orar.....	17
4º ENCONTRO - 22/4 a 27/4/2024 - Liturgia: A tarefa do Missal hoje	22
5º ENCONTRO - 29/4 a 4/5/2024 - A Pastoral Litúrgica	27
<u>ENCONTROS DE MAIO</u>	
1º ENCONTRO - 06/05 a 11/05 - Devoção Mariana	32
2º ENCONTRO - 10/05 - Celebração Ecumênica nas paróquias - Abertura da Semana de Pentecostes e de Oração pela Unidade dos Cristãos: Amarás ao Senhor teu Deus... e ao teu próximo como a ti mesmo (Lc 10,27)	37
3º ENCONTRO - 13/05 a 18/05 - Semana de Pentecostes e de Oração pela Unidade dos Cristãos	43
1º dia - 13/5 - 2ª feira: O Espírito Santo nos orienta a amar a Deus e ao próximo. . . .	43
2º dia - 14/5 - 3ª feira: O Espírito Santo nos Orienta a voltar-nos para Jesus, reconhecendo em nossos irmãos e irmãs o mesmo desejo de vida plena.	48
3º dia - 15/5 - 4ª feira: O Espírito Santo nos permite ver a presença de Deus em nossos irmãos e irmãs e em nós mesmos.	53
4º dia - 16/6 - 5ª feira - O Espírito Santo nos encoraja a olhar além de nós mesmos e ver o próximo naqueles que são diferentes de nós	57
5º dia - 17/5/2024 - 6ª feira - O Espírito Santo nos abre sempre a fazer o bem	62
4º ENCONTRO - 18/05 (sábado) Encerramento da Semana de Pentecostes e Oração pela Unidade dos Cristãos - Ofício de Vigília de Pentecostes	67
5º ENCONTRO - 20/05 a 25/05 - Práticas da Devoção Mariana	71
6º ENCONTRO - 27/5 a 1º/6/2024 - Plenária / Celebração final - Através da Comunidade Jesus continua a sua missão	77
Equipe de Elaboração	83

Apresentação

Vamos caminhar com os Grupos de Reflexão e neste subsídio, refletir sobre a Liturgia, a 3ª edição do Missal Romano, a devoção Mariana e a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos em sintonia com a Semana de Pentecostes.

Agradeço a todos e todas que têm se esforçado para que possa fazer acontecer os encontros dos Grupos de Reflexão, nas Paróquias e Comunidades de nossa Diocese. Conto com o apoio do nosso Bispo Diocesano D. Marco Aurélio, do Bispo Emérito D. Odilon, dos Padres, Religiosos/Religiosas para que possam motivar a participação nos Grupos de Reflexão.

No mês de abril, apresentamos para reflexão e oração a novidade da nossa liturgia que é a 3ª Edição do Missal Romano aprovada pela Santa Sé, após 19 anos de trabalho, através da Comissão Episcopal para a Liturgia e da Comissão para a Tradução dos Textos Litúrgicos, da CNBB. O Missal conserva a Tradição, onde o povo de Deus encontrará as instruções e as orações necessárias para a celebração comunitária do Mistério que atualiza e conserva a nossa fé.

Entre as novidades, estão: formulários completos para as Missas feriais do Tempo do Advento e do Tempo da Páscoa; a Missa da Vigília da Epifania do Senhor; 12 novos prefácios no Ordinário da Missa; revisão da tradução das Orações Eucarísticas; atualização no Ato Penitencial; e a inclusão dos Santos brasileiros no "Próprio dos Santos".

Portanto, posso afirmar com toda certeza, que o Missal é considerado o livro que nos ensina a orar, e que é um instrumento ou meio que possibilita a proximidade de Deus.

A Pastoral Litúrgica precisa ser valorizada, melhorada e fortalecida para que possamos celebrar e rezar com mais qualidade.

No mês de maio, vamos refletir sobre a Devoção Mariana que é tão bonita e está presente na vida da nossa Igreja Diocesana, onde temos Nossa Senhora Aparecida, como Padroeira da Diocese e onde, das 51 Paróquias da Diocese, temos 18 que têm Nossa Senhora, com os seus diversos títulos, como Padroeira.

Maria foi e será um modelo a ser imitado através da fé, esperança, obediência, confiança, santidade, união com Jesus, doação e força no sofrimento. Portanto, a Devoção a Nossa Senhora é um caminho para aprendermos a amar mais a Jesus Cristo, pois ela, sendo a Mãe de Deus, tornou-se a mãe de toda a Igreja. Maria sempre nos aponta o seu Filho Amado.

De 13 a 18 de maio somos convidados a vivenciar a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos sintonizada com a Semana de Pentecostes. O tema deste ano: “Amarás a Deus e ao próximo como a ti mesmo” (Lucas 10,27), inspira-se na conduta do Bom Samaritano que cuida de um desconhecido ferido encontrado no caminho. O amor é o “DNA” da fé cristã. Deus é Amor e “o amor de Cristo nos reuniu na unidade”. Encontramos nossa identidade comum na experiência do amor de Deus (cf. Jo 3, 16) e revelamos essa identidade ao mundo pelo modo como amamos uns aos outros (cf. Jo 13, 35)”. Será uma semana de



Padre Hideraldo Veríssimo Vieira
Assessor da Equipe de elaboração do Material da Reflexão, dos
Grupos de Reflexão, do Curso de Inverno, Ecumenismo e das CEBs.

ORIENTAÇÕES PARA MELHOR USAR ESTE LIVRO DE REFLEXÃO

- 1.** Este livrinho traz os encontros de abril e maio. No mês de abril, temos cinco (5) encontros, todos voltados à Liturgia, tendo como tema a 3ª Edição Típica do Missal Romano para o Brasil, aprovada pela Santa Sé. Nele, o povo de Deus encontrará as instruções e as orações necessárias para a celebração do Mistério que atualiza e conserva a nossa fé. No mês de maio, temos seis (06) encontros, sendo dois (02) relativos ao Mês Mariano – Devoção e práticas devocionais marianas e, os demais relacionados à Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos, tendo como tema “Amarás ao Senhor teu Deus... e ao teu próximo como a ti mesmo” (Lc 10,27), no contexto da Semana de Pentecostes, cuja Solenidade será celebrada no domingo 19/05.
- 2.** É bom que em nível paroquial ou comunitário, tenha um dia reservado para a entrega dos livrinhos a todos os coordenadores/as dos grupos, de modo que todos possam conhecer os temas com antecedência e, já pensar na sua preparação.
- 3.** O livrinho segue a metodologia do VER-ILUMINAR-AGIR-CELEBRAR, cujas partes estão interligadas. Todas elas favorecem a reflexão. É bom ficar atentos (as) à realização de cada uma delas. Ficar atentos também, aos compromissos propostos no Gesto Concreto.
- 4.** As leituras, tanto do texto bíblico quanto as demais devem ser bem preparadas, já que elas abrem para a reflexão e iluminam o que está sendo refletido.
- 5.** Atenção às sugestões de símbolos, no Preparando o Ambiente. Há encontros em que são pedidas gravuras. Tais gravuras podem ser encontradas na galeria de imagens do Google, mas se não for possível, não tem problema.
- 6.** Proporcionar um clima agradável durante o encontro, dando oportunidade de participação a todos na hora da partilha da reflexão e da oração.
- 7.** Em grupo, realizar um Gesto Concreto, mesmo que este seja diferente do proposto no encontro. Notem, que quanto a essa questão, há encontros em que são pedidos para os grupos proporem gestos concretos. Nesses casos, é bom que sejam anotados num papel, para serem entregues no dia da plenária.

8. Atenção especial deve ser dispensada à plenária ou uma celebração final. Este é um momento com todos os grupos, quando se faz uma síntese e retomada dos temas refletidos ao longo dos meses. Este encontro pode ser feito em nível comunitário ou paroquial, ou conforme o modo como a paróquia é organizada. Neste dia pode ser feita uma confraternização. Isso une ainda mais os grupos, além de fortalecer o sentido de comunidade.

9. Prestar atenção e estar presente nas promoções da paróquia e da diocese, porém, sem realizar ações paralelas.

LISTA DE SIGLAS

ABB	Aliança Batista do Brasil
CCN	Comunidade Chemin Neuf
CMI	Conselho Mundial de Igreja
CONIC	Conselho Nacional das Igrejas Cristãs
Dap	Documento de Aparecida
DNA	Sigla para ácido desoxirribonucleico, é uma molécula que carrega todas as informações genéticas de um ser vivo.
DTC	Domingo do Tempo Comum
DV	Dei Verbum
GS	Gaudium et Spes
LG	Lumen Gentium
SC	Sacrosanctum Concilium
SOUC	Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos

1º ENCONTRO / ABRIL - 1/4 a 6/4/2024

LITURGIA: A HISTÓRIA DO MISSAL

“Pratiquem tudo o que vocês aprenderam e receberam como herança; o que ouviram e observaram em mim. Então o Deus da paz estará com vocês.” (Fl 4,9)



PREPARANDO O AMBIENTE:

A Bíblia, uma vela, flores e a imagem da Terceira Edição do Missal no centro (imagem, anexa); um pedaço de pão e uma taça.

01. ACENDIMENTO DA VELA:

Anim. (a): “Pratiquem tudo o que vocês aprenderam e receberam como herança; o que ouviram e observaram em mim. Então o Deus da paz estará com vocês.”

(Fl 4,9). Cantando, vamos acender a vela de nosso encontro.

Refrão Meditativo: **Oi que prazer, que alegria o nosso encontro de irmãos!**

Anim. (a): Peçamos a Deus que nos oriente para bem compreendermos nossos livros litúrgicos e assim melhor celebrarmos o seu santo nome: Vinde Espírito Santo...

02. ACOLHIDA:

Anim. (a): Queridos irmãos e irmãs, sejam bem-vindos e bem-vindas ao nosso primeiro encontro de reflexão. Neste encontro iniciamos as reflexões sobre a Liturgia, com enfoque na 3ª Edição do Missal. Hoje vamos refletir sobre a história do Missal Romano, um dos livros litúrgicos, que contém os ritos e textos escritos para a celebração. Iniciemos invocando a Santíssima Trindade: **em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.**

03. ORAÇÃO INICIAL:

Todos (as): Deus Pai, que pela paixão, morte e ressurreição de teu Filho, nos destes vida nova; **Concede-nos, Pai, meditar com piedade os mistérios de teu Filho, pobre e Crucificado, abrindo-nos ao amor. Que nada nos impeça de enxergar em nossa vida o Cristo Ressuscitado que caminha conosco e não permita que se ponha para nós o Sol de nossa esperança por uma vida feliz junto a ti. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus, e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. Amém!**

04. CANTO:

Alegres vamos à casa do Pai/ e na alegria cantar seu louvor/ Em sua casa, somos felizes, participamos da Ceia do amor. (bis)

05. RECORDAÇÃO DA VIDA:

Anim. (a): O livro chamado de *Missal*, que teve sua 3ª Edição Típica introduzida nas comunidades Católicas do Brasil, em 3/12/2023, na celebração do 3º Domingo do Advento, tem uma longa história. Vamos conhecê-la, sumariamente, para poder compreender melhor e valorizar mais esse livro, instrumento importante em nossas assembleias litúrgicas reunidas para a celebração da Eucaristia. Da história do missal podemos destacar seis períodos:

L1: 1º - O tempo da improvisação. Por vários séculos, não existiam livros litúrgicos. A Bíblia era o único referencial. A partir da tradição orante hebraica, os primeiros cristãos oravam com espontaneidade. Agora, porém, iluminam suas preces com a vitória de Cristo sobre a morte, o evento fundamental de sua fé.

L2: 2º - O tempo da criatividade. A partir do século IV, cada igreja começou a compor e fixar, por escrito, textos litúrgicos. Neste período, na Igreja de Roma, o grego deixou de ser a língua litúrgica oficial para ser o latim, a língua falada pelo povo da época. É deste período o Cânon romano (o conjunto de textos considerados litúrgicos), quando foram elaboradas, em latim, orações para as celebrações litúrgicas, que chegaram até nós.

L1: 3º - Os livros litúrgicos puros. No século VII, já circulavam livros litúrgicos puros, isto é, completos de uma parte da celebração: Sacramentário (livro do celebrante que preside, bispo ou padre); Lecionário era dividido em dois livros: o Epistolário, para o leitor, e o Evangeliário, para o diácono; Antifonários, com os cantos da missa, para uso do coro; Ordines, livros com as rubricas da celebração, não contidas nos demais livros.

L1: 4º - Os livros mistos ou plenários - no ano 1000, apareceram os livros plenários que reuniam em um só livro todos os elementos que servem para uma celebração. O primeiro foi o Pontifical, reservado ao bispo. O Missal, circulou, no mesmo período, contendo todos os elementos para a celebração da Eucaristia (orações, leituras, cantos).

L2: 5º - Os livros tridentinos. O Concílio de Trento (1545-63) não teve tempo de realizar a reforma da liturgia. Por isso, entregou essa tarefa ao papa. Os critérios adotados: tradição romana; impor os livros à igreja toda; a única autoridade em matéria litúrgica seria a Sé Apostólica - Roma.

Anim. (a): 6° – Os livros do Vaticano II. O Concílio realizou uma reforma geral de todos os livros litúrgicos. No que se refere ao Missal, ele é precedido por uma importante Instrução: um “texto em que se apresenta a teologia da missa, a articulação do rito, as funções e tarefas de cada ministro e da assembleia, as normas para a correta celebração e possibilidades de sadia adaptação”.

Para conversar: O que mais chamou a sua atenção nas informações acima?

Anim.: (a): Rezemos: **Senhor, que 3ª Edição do Missal Romano nos ensine a rezar e nos faça a aprofundar na compreensão de tua Palavra. Amém.**

06. A PALAVRA DE DEUS NA VIDA DO POVO:

Anim. (a): Vamos abrir nosso coração à escuta da Palavra de Deus.

07. CANTO:

Alegrai-vos sempre no Senhor. /Alegrai-vos no Senhor. // Alegrai-vos sempre no Senhor/Alegrai-vos no Senhor. // **Alegrai-vos, Alegrai-vos, Alegrai-vos no Senhor.**

08. LEITURA BÍBLICA: Filipenses 4,4-9

09. REFLEXÃO E PARTILHA DA PALAVRA:

1. Cada um cite um versículo que mais chamou atenção no texto bíblico.
2. “Não estejais inquietos por coisa alguma;” O que mais nos inquieta nas orientações litúrgicas de nossa diocese?
3. Quais atitudes nossa, podemos louvar e glorificar, a exemplo do que está no versículo 9?

10. PARA SABER MAIS:

Anim. (a): O texto lido afirma que o fundamento da alegria cristã é a certeza da salvação obtida por Cristo, testemunhada sobretudo pela bondade que se irradia para todos e pela tranquila confiança em Deus. E mais: Os cristãos devem ser fiéis ao que aprenderam dos seus evangelizadores, mas também precisam estar abertos a todas as coisas sadias que encontram na sociedade.

L1: Assim se aplicam as atualizações do Missal em uso, atualmente. Pela

História do Missal, vimos que este traz o sentido da experiência cristã vivida ao longo dos séculos, ajuda na compreensão de Igreja, em cada época; percebe-se também como no desenvolvimento de um livro, como o Missal, revela-se uma imagem de Deus.

L2: Esta 3ª Edição do Missal Romano, não muda o rito da missa, mas sim, traz a revisão de todos os textos da missa, visando aproximar a tradução da língua portuguesa dos formulários, em latim. Entre as mudanças inseridas no Missal, destacamos algumas:

L1: A inclusão no Calendário Litúrgico da memória dos santos brasileiros, como Santa Dulce dos Pobres e Santo Antônio de Santana Galvão (...). Uma nova fórmula do Ato Penitencial, cuja tradução é mais fiel ao original, em latim.

L2: Os textos das Orações Eucarísticas foram revisados minuciosamente, incluindo o nome de São José naquelas orações determinadas pelo Papa Francisco. Como também, modificou a rubrica do rito do lava-pés, na Quinta-feira Santa, passando-a de “os homens escolhidos” para “as pessoas escolhidas”, dentre outras.

L1: O Pontífice também elevou a memória de Santa Maria Madalena ao grau de festa, conferindo-lhe um prefácio próprio: “Apóstola dos Apóstolos”. Dentre essas, o Missal contém outras alterações que vamos conhecer ao longo do Calendário Litúrgico, como a Missa da Vigília da Epifania do Senhor e a forma prolongada na Solenidade de Pentecostes.

Anim. (a): O Missal Romano não deve ser encarado, apenas, como um instrumento para a celebração, mas deve ser entendido como o testemunho privilegiado do modo como a Igreja sempre obedeceu à ordem do seu Senhor, “Fazei memória de mim”, como penhor, dom e súplica de amor. Desse modo, o Missal Romano guarda a riqueza e a fidelidade da Tradição da Igreja. O Missal, enfim, contém os ensinamentos que recebemos como herança de nossos antepassados e, agora, atualizado para nossos tempos.

11. CANTO:

Ó Pai somos nós o povo eleito, que Cristo veio reunir (bis)

Pra celebrar a sua gloria, Aleluia, / o Senhor nos enviou, Aleluia!

12. PRECES ESPONTÂNEAS:

Anim. (a): Após a escuta da Palavra de Deus, vamos oferecer ao Senhor nossa resposta pela oração espontânea.

Todos (a): Senhor, ouvi-nos e atendei-nos!

13. PAI NOSSO // AVE MARIA

14. GESTO CONCRETO:

- Comece a programar-se para participar do **CURSO DE INVERNO**, que vai acontecer de 30 de maio a 1º de junho, na Paróquia São João Batista, em Itabira, com o tema: **Os Concílios Ecumênicos e a Doutrina Social da Igreja em perspectiva Sinodal**". Neste subsídio temos a Ficha de Inscrição.

15. ORAÇÃO FINAL:

Todos (as): Ó Deus, que a vossa bênção frutifique em vossos fiéis e os disponha a todo progresso espiritual, para que sejam sustentados em suas ações pela força do vosso amor. Por Cristo, Senhor nosso. Amém.

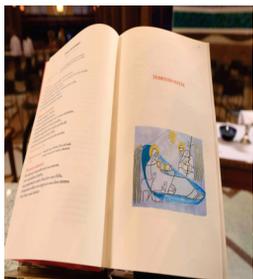
16. BÊNÇÃO FINAL:

Anim. (a): Deus Pai de bondade e misericórdia, dai-nos proteção e infinitas bênçãos neste mês que se inicia. Peçamos a presença de Deus Pai todo-poderoso sobre nós, a nossa casa, as nossas famílias, guardando-nos na paz. O Senhor nos abençoe. **Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.**

2º ENCONTRO / ABRIL – 08/04 a 13/04

LITURGIA: O MISSAL E AS ESCRITURAS

“Sem a escuta da Palavra de Deus na Igreja, não há texto litúrgico, não há missal. Os textos litúrgicos do missal são o fruto mais maduro da escuta eclesial das Escrituras.”



PREPARANDO O AMBIENTE:

Bíblia aberta, flores, uma vela

01. ACENDIMENTO DA VELA:

Anim. (a): O “Missal é o livro da oração da Igreja”, embora não seja o único livro da liturgia; é o que mais interage com as Escrituras”, porque contém a Palavra de Deus a ser ouvida e meditada na missa e as respostas da assembleia celebrante à escuta das Escrituras. Acendamos a vela do nosso encontro cantando:

Refrão meditativo: O Senhor vai acendendo luzes, quando vamos precisando delas (3X)

Anim. (a): Rezemos: *Vinde Espírito Santo...*

02. ACOLHIDA:

Anim. (a): Sejam bem-vindos e bem-vindas ao nosso encontro! Fomos convidados, a refletir sobre os livros litúrgicos, em especial o Missal Romano, um dos livros da liturgia que mais interage com as Escrituras, a Palavra de Deus. Iniciemos: **Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.**

03. ORAÇÃO INICIAL:

Todos(as): Vem Espírito Santo! Faze-nos amar as escrituras, para reconhecermos a voz viva de Jesus. Torna-nos humildes e simples, a fim de compreendermos, os mistérios do Reino de Deus. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus, e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. Amém.

04. CANTO: VEM Ó SENHOR COM O TEU POVO CAMINHAR:

Refrão: “Vem ó Senhor com o teu povo caminhar / Teu corpo e sangue vida e força vem nos dar.

1. A Boa Nova proclamai com alegria, / Deus vem a nós, Ele nos salva e nos recria, / E o deserto vai florir e se alegrar / Na terra seca, flores, frutos vão brotar.

05. RECORDAÇÃO DA VIDA:

Anim. (a): Nossa diocese assume corajosamente a tarefa de oferecer a tantos adultos, de nossas comunidades paroquiais, a possibilidade de um itinerário de fé e evangelização que os torne capazes de assumir de maneira mais coerente a sua missão: o caminho da iniciação à vida cristã.

L1: Dona Maria da comunidade do Cuité, na Paróquia de Santa Maria de Itabira, assumiu encaminhar na fé o jovem João de 21 anos, preparando-o para os sacramentos da Iniciação à Vida Cristã. Todos os finais de semana, antes da missa, se encontravam para dar os primeiros passos.

L2: Em um dos encontros, João conversou com dona Maria, dizendo-lhe que tinha ouvido falar sobre uma nova edição do missal Romano, e que gostaria de conhecê-lo, se ele é igual a Bíblia e se mudaria alguma coisa na missa.

L1: Dona Maria, com sua sabedoria humilde, começou a explicar para João: A missa não vai mudar. A celebração Eucarística continua do mesmo modo. Foram mudadas palavras de algumas orações, que foram melhor traduzidas para o nosso idioma e que estão no Missal.

L2: João pergunta: Então, o que é o Missal? Dona Maria explica: O Missal faz parte dos livros que usamos na liturgia. O Missal contém os ritos e os textos escritos que ouvimos e meditamos em comunidade.

Todos/as: O Missal é fruto de uma longa história, pois guarda a Tradição de como, dentro de culturas e épocas diferentes, a Igreja elaborou seu jeito de orar, fazendo memória do que recebeu de Jesus e dos apóstolos.

L1: Portanto, ele contém as palavras e os gestos com que uma cultura vê e exprime esta ação divina, e é o que mais dialoga com as Escrituras, por conter os textos bíblicos que serão ouvidos e meditados nas celebrações.

L2: João diz: Então, o Missal nos ajuda a rezar na missa?

L3: Dona Maria responde: Sim. Desde o início, a Igreja sentiu que o conteúdo de sua oração estava em estreita relação com sua fé, por expressar aquilo que acreditava. Neste sentido, o Missal é o livro que testemunha a ligação entre o que a Igreja reza e o que a Igreja crê.

Anim. (a): João questiona: Afinal, o que celebramos? Dona Maria responde: Celebramos uma aliança, um pacto. De um lado estamos nós, a comunidade reunida, de outro lado está... **DEUS:** o Pai, Jesus Cristo, o Espírito Santo.

Para conversar: Nossa liturgia dominical, deixa claro o que realmente celebramos?

Anim. (a): Rezemos juntos: **Confiemos no Espírito Santo que nos foi dado como dom que reza em nós e nos conduz à oração. Que seja o mesmo Espírito Santo, a nos ensinar o caminho da oração e da Palavra de Deus. Amém.**

06. PALAVRA DE DEUS NA VIDA DO POVO:

Anim. (a): A minha vivência da fé em Jesus Cristo é para ser comunicada. Deixemo-nos iluminar pela Palavra, e que ela nos fortaleça sempre mais. Ouçamos o que ela tem a nos dizer hoje. Cantemos:

07. CANTO: TUA PALAVRA É

Tua palavra é! / Luz do meu caminho! / Luz do meu caminho, meu Deus! / Tua Palavra é! (2X)

08. LEITURA BÍBLICA: 1 João 5, 14-17

09. REFLEXÃO E PARTILHA DA PALAVRA:

1. O que mais lhe chamou atenção no texto lido acima?
2. Quais os momentos da liturgia conseguimos identificar no texto acima?
3. Quais são as luzes que a Igreja nos apresenta?

10. PARA SABER MAIS:

Anim. (a): O autor da carta, se dirige aos seus interlocutores, dizendo primeiramente, qual é a finalidade do seu escrito – “Escrevo tudo isso para que vocês, que acreditam no nome do Filho de Deus, estejam certos de que têm Vida eterna”. Escreve, portanto, para que aqueles que creem, e que convictos da sua fé, saibam como deve ser a sua oração, a quem dirigi-la e como vivê-la no cotidiano.

L1: Sobre a oração diz, que se esta for na confiança a partir do projeto de Deus, que é de vida e liberdade, esta será ouvida e atendida. Enfim, esse texto nos dá uma noção de como deve ser a nossa oração. Particularmente na “confiança”, que deriva da comunhão com Deus por meio de Cristo no poder do Espírito Santo.

L2: Dito isso, nos perguntamos: como esse texto ilumina o tema desse nosso encontro? O Missal como o livro da oração da Igreja tem como primazia a Palavra de Deus, contida nas Escrituras. A Dei Verbum 24 afirma: “As Sagradas Escrituras contêm a Palavra de Deus e, porque inspiradas, são verdadeiramente Palavra de Deus”. Portanto, as Escrituras e, particularmente, o livro dos Evangelhos, são o Livro por excelência da liturgia, (...).

L1: Quando os textos das Sagradas Escrituras são proclamados dentro de uma assembleia litúrgica, eles recebem vida e se tornam plenamente Palavra de Deus dirigida a seu povo. Na liturgia da Palavra, Deus fala e assim forma, plasma, cria a comunidade.

L2: O Missal embora não o único livro litúrgico de oração da Igreja, é o que mais interage com a Bíblia, porque contém a Palavra de Deus a ser ouvida e meditada na missa e as respostas do povo que participa e escuta as Escrituras.

L1: Hoje nós temos nas mãos o missal porque, desde o início, houve, por parte da Igreja, a escuta da Palavra de Deus contida nas Escrituras. Sem a escuta da Palavra de Deus na Igreja, não há texto litúrgico, não há missal. Os textos litúrgicos do missal são o fruto mais maduro da escuta da Igreja às Escrituras.

L2: Fundamentado na Palavra de Deus, o Missal é o conjunto daqueles textos nos quais a Igreja reconhece sua fé e se identifica. Compreendido como norma das palavras (textos) e norma dos gestos (rito) é testemunha da relação entre o que se reza e se crê. Desse modo, é a oração que indica a justa maneira de crer e vivê-la.

Anim. (a): O Missal como livro de oração é hoje um instrumento essencial para restabelecer aquela autêntica relação hoje rompida, sobretudo nas últimas gerações, entre o que se reza, o que se conhece e o que se vive. Para a qualidade da fé, pede-se uma autêntica relação entre o que a liturgia transmite e o que o cristão vive.

11. CANTO:

Eu sou feliz é na comunidade, é na comunidade eu sou feliz. (bis)

A Igreja de Jesus é uma Comunidade, onde todos nós vivemos na maior fraternidade.

12. PRECES ESPONTÂNEAS:

Anim. (a): Elevemos agora a Deus nossos pedidos e depois de cada prece responderemos:

Todos (as): Senhor, ajude-nos a ouvir com coragem o teu chamado!

13. PAI NOSSO // AVE MARIA:

14. GESTO CONCRETO:

- Organize em sua comunidade um momento de estudo e conhecimento do Missal Romano.

15. ORAÇÃO FINAL:

Todos (as): Jesus, Tu tens um chamado para todos nós. Por isso, prepara nossos corações para que possamos descobrir o que esperas de cada um de nós. **Amém.**

16. BÊNÇÃO FINAL:

Deus nos abençoe e nos guarde. **Amém.**

Ele nos mostre a sua face amorosa e se compadeça de nós. **Amém.**

Volte para nós o seu olhar e nos dê a sua paz. **Amém.**

Abençoe-nos Deus amoroso, Pai, Filho e Espírito Santo. **Amém.**

3º ENCONTRO / ABRIL - 15/4 a 20/4/2024

LITURGIA - O MISSAL NOS ENSINA A ORAR

"Se as Escrituras e a Tradição são a regra da fé, o Missal é, certamente, a regra da oração, isto é, o modelo, o critério e a norma da oração cristã."



PREPARANDO O AMBIENTE:

Bíblia, vela, Cruz, flores, folheto litúrgico para todos e um cartaz com a frase "O Missal nos ensina a orar."

01. ACENDIMENTO DA VELA:

Anim.(a): "Se as Escrituras e a Tradição são a regra da fé, o Missal é, certamente, a regra da oração, isto é, o modelo, o critério e a norma da oração cristã." Vamos acender a vela do nosso encontro. Cantemos:

Refrão meditativo: **Deixa a luz do céu entrar, deixa a luz do céu entrar. Abre bem as portas do teu coração e deixa a luz do céu entrar. (2x)**

Anim. (a): Rezemos: **Vinde Espírito Santo...**

02. ACOLHIDA:

Anim.(a): Sejam bem-vindas e bem-vindos a este 3º encontro. Dando continuidade ao tema Liturgia, vamos refletir sobre o Missal como o livro que nos ensina a orar. Ele contém todas as orações que são rezadas nas celebrações, desde o seu início até o final. Dentre estas orações a "Oração Eucarística" é considerada a de maior importância, por ser a síntese mais alta e mais expressiva da oração do cristão. Iniciemos este encontro em **nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.**

03. ORAÇÃO INICIAL:

Todos (as): Deus eterno e todo-misericordioso, dirige nossas ações segundo a vossa vontade, para que, em nome do vosso dileto Filho, mereçamos frutificar em boas obras. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus, e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. Amém.

04. CANTO: É BOM ESTARMOS JUNTOS

1. É bom estarmos juntos, / à mesa do Senhor/ e, unidos na alegria, partir o Pão do amor.

Na vida caminha, quem come deste Pão, / não anda sozinho, quem vive em comunhão.

2. Embora sendo muitos, / é um o nosso Deus, / com Ele vamos, juntos, / seguindo os passos seus.

3. Formamos a Igreja, / o Corpo do Senhor./ Que em nós o mundo veja,/ a luz do seu amor.

05. RECORDAÇÃO DA VIDA:

Anim. (a): Se as Escrituras e a Tradição são a regra da fé, o Missal é, certamente, a regra da oração, isto é, o modelo, o critério, a norma da oração cristã. O Missal ensina a gramática da oração! Nele encontramos o sentido da oração do cristão, a quem dirigir a oração, como ela se formula, o que pedir.

L1: Entre todos os textos litúrgicos contidos no Missal, a Oração Eucarística é a síntese mais alta e expressiva da oração cristã. Pelo seu conteúdo, sua estrutura e sua dinâmica, ensina ao cristão o movimento da oração e a quem dirigi-la.

L2: A Oração Eucarística é sempre dirigida ao Pai, através do Filho, no Espírito Santo: este é o movimento da oração eucarística, porque é o movimento mesmo da revelação do mistério de Deus.

Anim. (a): O Papa Francisco, em Audiência Geral, realizada em 7/3/2018, numa catequese sobre a Oração Eucarística a “corresponde ao que o próprio Jesus fez, à mesa com os apóstolos na última ceia, quando “deu graças” pelo pão e depois o cálice do vinho (Mt 26,27, Mc 14,23, Lc 22,17,19; 1 Coríntios 11,24): sua ação de graças, revivida em toda Eucaristia, associa-nos a seu sacrifício de salvação”.

L1: Enfatizou que no Missal, há várias fórmulas da Oração Eucarística, todas com características próprias. O Prefácio, por exemplo, é uma Ação de Graças pelos dons de Deus por enviar seu Filho como Salvador e termina com a aclamação do Santo. É lindo cantar o Santo. “É bom cantar”, disse o Papa Francisco.

L2: O pontífice, lembrando uma fórmula antiga para se compreender a Eucaristia diz-nos que a Oração Eucarística, nos educa, pouco a pouco, a tornar toda a nossa vida uma “Eucaristia”, - por ser Ação de Graças”, nos ensina a “dar graças sempre e em todo lugar”; a “fazer da nossa vida um dom de amor, livre e gratuito” e, a realizar a “comunhão na Igreja e com todos”.

L1: A oração da Igreja, que é o Corpo de Cristo, nunca é oração de um, somente, mas é a oração daquela comunidade de filhos e irmãos. Quando um cristão reza, é toda a Igreja que reza. Nesta oração, a Igreja pede 3 dons: a unidade, a paz e a perfeição no amor.

L2: A Igreja é, verdadeiramente, o Corpo de Cristo quando é una, quando vive a comunhão plena, fruto da caridade e da Paz. O verdadeiro encontro com Cristo acontece na comunidade que celebra e a Liturgia nos garante esse encontro pela via da Encarnação.

Para conversar: A partir do que ouvimos, vamos pegar o nosso folheto, visualizar as orações contidas nele e partilhar um pouco o que conseguimos compreender.

Anim.(a): Rezemos: **Jesus Mestre e Senhor, dai-nos a graça de compreender melhor o sentido das nossas orações e colocar todo o coração nas celebrações litúrgicas sempre. Amém.**

06. A PALAVRA DE DEUS NA VIDA DO POVO:

Anim.(a): O texto que vamos ouvir nos fala que a sabedoria do homem consiste em procurar o Senhor, isto é, converter-se para Ele, ouvir a sua Palavra e tornar-se seu aliado na luta em prol da liberdade e vida para todos. Cantemos:

07. CANTO - É COMO A CHUVA QUE LAVA

É como a chuva que lava, / é como fogo que abrasa, / Tua Palavra é assim, / não passa por mim sem deixar um sinal.

08. LEITURA BÍBLICA: Isaías 55, 6-11

09. REFLEXÃO PARTILHADA DA PALAVRA :

1. Repita o versículo que mais lhe chamou atenção.
2. Como este texto pode nos ajudar a transformar a nossa vida?
3. Em que consiste a sabedoria do ser humano, segundo a palavra ouvida?

10. PARA SABER MAIS:

Anim. (a): O texto lido é um convite a deixar se encontrar por Deus enquanto Ele está perto. É um convite a que todos se convertam aos seus caminhos, a partir do seu olhar e de seu projeto, pois estes estão cima dos caminhos e projetos humanos.

L1: Conhecemos a Deus e a sua missão a partir da compreensão do que seja o seu projeto de intervenção na história humana. Deus é o doador da vida. E seu projeto verdadeiro de realização na história é de liberdade e vida para todos.

L2: Esse projeto é revelado aos homens através da sua Palavra revelada na encarnação de Jesus, que gerando acontecimentos, se concretiza na vida. A sabedoria do homem consiste exatamente nisto: aproximar-se de Deus por meio da escuta de sua palavra e orações, tornando-se aliado seu na luta em prol de liberdade e vida para todos.

L1: O Missal, como livro que nos ensina a orar, é o meio que possibilita a proximidade e encontro com Deus. As orações do Missal nos ensinam a fazer o caminho da santidade, a fim de que nos tornemos perfeitos como perfeito é o Pai.

Anim.(a): O Missal apresenta a dinâmica de proximidade a Deus, por meio da Oração Eucarística, que ensina o que é a sua oração: é Ação de Graças, pela memória das obras de salvação realizadas por Deus na história humana; é a partir dessa memória que os seres humanos podem saber quem é Deus. Nesse movimento, se insere a intercessão, quando se pede a Deus que continue hoje e no futuro aquilo que realizou no passado.

L1: As orações eucarísticas ensinam ao cristão o que pedir e como pedir. Têm uma dimensão cósmica, em união com toda a criação. Ela educa o cristão à simplicidade e à essencialidade na oração; ensina a procurar o essencial na oração, nada de supérfluo, no conteúdo e na forma.

L2: Assim como a chuva e a neve molham a terra, para fecundar, fazer germinar e gerar semente para o semeador e alimento para quem está com fome, assim deve ser a oração que brota da escuta da Palavra de Deus ouvida na missa: gerar vida plena e abundante para todos.

11. CANTO - BUSCAI PRIMEIRO:

1. Buscai primeiro o Reino de Deus e a sua justiça, e tudo o mais vos será acrescentado. Aleluia, aleluia.
2. Não só de pão o homem viverá, mas de toda Palavra, que procede da boca de Deus. Aleluia, aleluia.

12. PRECES ESPONTÂNEAS:

Anim. (a): Façamos as nossas preces e, a cada invocação, rezemos:

Todos(as): Senhor, escutai a nossa prece!

13. PAI NOSSO // AVE MARIA

14. GESTOS CONCRETOS:

1. Participar dos encontros de formação de liturgia na sua paróquia e comunidade de forma a entender o valor do estudo do Missal distinguindo 2 aspectos importantes: a formação para e pela liturgia que transforma vidas, deixando a Palavra de Deus entrar e permanecer em nós.
2. Participar dos aprofundamentos de oração e espiritualidade na sua paróquia e comunidade.

15. ORAÇÃO FINAL:

Todos (as): Ó Deus, que iluminais os corações à luz do teu Espírito Santo, fazei que no mesmo Espírito, possamos sempre apreciar os seus dons e seguir os teus divinos ensinamentos, fiéis à vocação que nos destes de membros do Corpo de Cristo. Amém.

16. BENÇÃO FINAL:

Anim.(a): Que Deus nos abençoe, nos guarde, e nos una. Ele que é **Pai, Filho e Espírito Santo. Amém.**

4º ENCONTRO / ABRIL - 22/4 a 27/4/2024

LITURGIA: A TAREFA DO MISSAL HOJE

“Definir a tarefa do Missal hoje significa favorecer a primazia da interiorização, ou seja, que os cristãos compreendam melhor o que se diz e se faz na ação litúrgica.”



PREPARANDO O AMBIENTE:

A Bíblia ao centro, uma vela, uma cruz simples de madeira, flores, algum tipo de alimento (pode ser um pão) e uma bebida (um suco de uva, por exemplo).

01. ACENDIMENTO DA VELA:

Anim. (a): “Definir a tarefa do Missal hoje significa favorecer a primazia da interiorização, ou seja, que os cristãos compreendam melhor o que se diz e se faz na ação litúrgica.”
Vamos acender a vela do nosso encontro. Cantemos:

Refrão Meditativo: Brilhe a tua luz, brilhe para sempre, sejam luminosas, vossas mãos e as mentes. Brilhe a vossa luz, brilhe a vossa luz, brilhe a vossa luz

Anim. (a): Rezemos: **Vinde Espírito Santo...**

02. ACOLHIDA:

Anim. (a): Bem-vindos e bem-vindas a mais um encontro do nosso grupo de reflexão. Hoje, dando continuidade ao tema Liturgia, vamos conhecer, refletir e rezar sobre a tarefa do Missal. Iniciemos em **nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.**

03. ORAÇÃO INICIAL:

Todos(as): Deus de misericórdia, nós te louvamos e bendizemos por toda tua criação. Tornai-nos mais íntimos de ti pela oração e que esta se reflita no nosso agir. Que Tua Palavra, ouvida e meditada, favoreça-nos o encontro com todas as gentes, pois todos e todas, a seu modo, têm sede de teu amor. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus, e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. Amém.

04. CANTO - Ó PAI SOMOS NÓS O POVO ELEITO:

Ó Pai, somos nós o povo eleito, / que Cristo veio reunir! (bis)
Pra viver da sua vida, aleluia, / o Senhor nos enviou, aleluia!
Pra anunciar o Evangelho, aleluia, / o Senhor nos enviou, aleluia!

05. RECORDAÇÃO DA VIDA:

Anim. (a): Em audiência, no Vaticano, em 1º/9/2022, com a Associação Italiana dos Professores e Cultores de Liturgia, o Papa Francisco ressaltou o compromisso com o Povo de Deus – “do qual somos parte” – que sempre precisa de formação e crescimento, também no âmbito litúrgico. A Liturgia precisa ser “pensada” para que flua sempre, “como uma linfa vital”. Por ser “obra de Cristo e da Igreja”, é como “um organismo vivo, como uma planta que deve ser “cultivada com cuidado”.

L1: Porque “não é um monumento de mármore ou bronze; não é uma coisa de museu”. “E também, é alegre”, “com a alegria do Espírito”. “Por isso, não se entende, por exemplo, uma liturgia em tom fúnebre. É alegre, porque canta louvores ao Senhor”. E não é desligada da vida.

Anim. (a): “Hoje, mais do nunca, é preciso uma visão elevada da liturgia”, não voltada apenas à rubrica, mas “que faça elevar os olhos para o céu”, para sentir que Cristo está no chão da vida e do mundo. Cristo não está longe da vida. “As duas coisas juntas: voltar o olhar para o Senhor sem virar as costas para o mundo”.

Disponível em <https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2022-09/papa-francisco-liturgia-viva-teologia-pastoral-guardini-museu.html>. Acesso em 21/12/2023.

L1: Nesse sentido, o Missal, um dos livros litúrgicos utilizado nas Celebrações Eucarísticas, tem essa função formativa, para quem a dirige, para os membros da Pastoral Litúrgica e suas respectivas equipes, e para toda a assembleia celebrante.

L2: O Missal traz as leituras e as orações que serão rezadas na missa. É dividido em partes: Ritos Iniciais (Saudação, Ato Penitencial, Glória e a Coleta), Liturgia da Palavra (Leituras Bíblicas e o Credo), Liturgia Eucarística (Preparação das Oferendas, Prefácio e a Consagração), Rito da Comunhão e os Ritos Finais.

L1: No Missal revivemos o mistério de Cristo, dentro de cada Tempo Litúrgico: Tempo Comum, Advento/Natal e Quaresma/Páscoa. A função do Missal é organizar a Liturgia praticada pela Igreja em todo mundo. Desta maneira, os fiéis entram em comunhão, união e sintonia e vivem o mistério de Cristo celebrado na liturgia da Igreja.

L2: Para além da organização, a tarefa do Missal, hoje, é favorecer aos cristãos que compreendam melhor o que se diz e o que se faz na ação litúrgica. Que compreendam a fé celebrada e vivida na Igreja.

Anim. (a): É um livro concreto, com orações, textos a serem cantados, gestos a serem realizados para manter a unidade da fé e favorecer a participação. E assim, como a Bíblia, precisa ser meditado e acolhido. A finalidade da compreensão do texto litúrgico é, de fato, alcançar a relação com Deus, na vida. A grande mudança, nesta terceira edição, é a atualização da linguagem, mas mantendo os termos que nos remetem às tradições da Igreja, como a expressão “Pelos séculos dos séculos”.

Para conversar: O que mais chamou sua atenção no texto acima?

Anim. (a): Rezemos: **Senhor, que teu Espírito de vida nos inspire a viver a unidade na comunhão de amor, vivida no seguimento de Jesus.**

06. A PALAVRA DE DEUS NA VIDA DO POVO:

Anim. (a): O texto que vamos ouvir e refletir nos chama a atenção e nos desperta para a vivência em comunidade fraterna, como deve ser a nossa ação diante das faltas de nossos irmãos e o valor da oração comunitária.

07. CANTO:

Como são belos os pés do mensageiro que anuncia a paz, / Como são belos os pés do mensageiro que anuncia o Senhor.

Ele vive, Ele Reina, Ele é Deus e Senhor. / Ele vive, Ele Reina, Ele é Deus e Senhor.

08. LEITURA BÍBLICA: Mateus 18,15-20

09. REFLEXÃO E PARTILHA DA PALAVRA:

1. O que mais chamou sua atenção no texto lido? Comente.
2. Como agir em comunidade, sem excluir, mas com justiça e prudência, quando lidamos com o erro do nosso irmão?
3. Como acolher, resgatar com caridade, as ovelhas perdidas?

10. PARA SABER MAIS:

Anim. (a): O texto acima, trata da correção fraterna e a vocação para a unidade: ligar na terra para que seja ligado no céu. Aponta, pois, os caminhos para se alcançar essa unidade, por meio do diálogo fraterno diante das divisões e conflitos na comunidade, para que ninguém fique para trás. Guia e orienta no sentido da fraternidade, não à pura e simples exclusão, como aparentemente, pode fazer crer.

L1: Essa correção fraterna vai na direção da entreatada, para que ninguém se perca ou fique pelo caminho. É isso, na comunhão, na graça do perdão, da misericórdia, da paciência, da oração e da sensibilidade para se entender em que ponto cada um, cada uma, se encontra, pois ninguém está ou estará pronto.

L2: E, em comunidade, pois esse é o lugar de mútuo aprendizado e mútua transformação para a vida, espaço alternativo de solidariedade, fraternidade e esperança. Não é tribunal, onde se determina o destino dos outros. Jesus chama-nos a colaborar nesta empreitada, para que a vida não se torne cada vez mais fragmentada, conflituosa e violenta.

L1: A fé cristã é, essencialmente, comunitária. Somos corresponsáveis por concretizá-la. A fé, se não conduz e não realiza a comunhão, não é cristã. A unidade que gera e faz crescer a comunhão é um desejo de Deus como Jesus o manifesta em sua oração ao Pai.

L2: Jesus é o centro, o eixo da comunidade e de nossa oração e, como tal, junto com a comunidade estará rezando ao Pai, para que conceda o dom do perdão e da unidade, pois “Onde dois ou três estiverem reunidos em meu nome, eu estarei no meio deles!” (Mt 18,20).

L1: Assim sendo, o Missal como livro que nos ensina a orar em comunidade, tem por finalidade a primazia da interiorização, garantindo a unidade pela oração comum, para que ninguém fique fora do banquete da vida, em comunhão com a Trindade, a comunidade perfeita.

L2: Como vimos, as Orações Eucarísticas ensinam, em comunidade, a pedir os dons da unidade, da paz e da perfeição no amor. É o mesmo que São Paulo dirige aos cristãos de Éfeso: que vivam suportando os acontecimentos com amor, buscando conservar a unidade do espírito, por meio do vínculo da paz (cf. Ef 4,2).

Anim. (a): Enfim, celebrar, é alimentar a fé que se vive diariamente. A Liturgia favorecendo a boa celebração, também favorece a participação ativa, consciente e frutuosa das pessoas, pois “a oração da Igreja que é o corpo de Cristo; nunca é oração de um somente, mas é a oração daquela comunidade de filhos e filhas, irmãos e irmãs.

Todos (as): Quando um cristão reza, é toda a Igreja que reza com Cristo. Sem a liturgia, a vida cristã corre o risco do individualismo da fé ou credices. A liturgia, como celebração comunitária, impede que se considere a fé apenas do ponto de vista pessoal e de espiritualismos desprovidos de vida.

11. CANTO:

Ó Pai, somos nós o povo eleito, / que Cristo veio reunir! (bis)

Pra servir na unidade, aleluia! / o Senhor nos enviou, aleluia!

12. PRECES ESPONTÂNEAS:

Anim. (a): Elevemos a Deus as nossas preces em busca do perdão e da unidade. A cada invocação, rezemos juntos:

Todos (as): Senhor, que nossas comunidades sejam espaço de solidariedade e fraternidade.

13. PAI NOSSO // AVE MARIA

14. GESTO CONCRETO:

Visitar aqueles membros do Grupo de Reflexão, que estão ausentes das reuniões. Convidá-los a retornar, estabelecer um diálogo amigável. Se possível, marcar a próxima reunião do grupo, na casa dessa pessoa.

15. ORAÇÃO FINAL:

Todos (as): Ó Pai, tu nos ensinas que onde dois ou mais se reúnem em seu nome, aí tu estás, ensina-nos a vos servir comunitariamente, na pessoa de nossos irmãos, e junto deles, promovermos ações concretas de paz e de justiça. Amém.

16. BÊNÇÃO FINAL:

Anim. (a): Que Deus nos abençoe, nos guarde e nos una. Ele que é Pai, Filho e Espírito Santo. Amém.

5º ENCONTRO / ABRIL - 29/4 a 4/5/2024

PASTORAL LITÚRGICA

“Na amizade com Jesus, a Pastoral Litúrgica comunica tudo o que ouve de Deus Pai, e destina-se para ir e dar fruto, e para que o fruto permaneça em amizade com Jesus.”



Pastoral Litúrgica

PREPARANDO AO AMBIENTE:

Flores, Bíblia e uma vela, livro sobre a Pastoral Litúrgica.

01. ACENDIMENTO DA VELA:

Anim. (a): “A celebração é o espelho da comunidade”. Isso quer dizer, uma comunidade organizada, funcional e acolhedora é refletida nas liturgias. Acendamos a vela do nosso encontro, cantando.

Refrão meditativo: **Eis-me aqui, Senhor! Eis-me aqui,**

Senhor! / Pra fazer Tua Vontade, pra viver do Teu Amor. / Pra fazer Tua Vontade, pra viver do Teu amor, Eis-me aqui, Senhor!

Anim. (a): Rezemos: **Vinde Espírito Santo...**

02. ACOLHIDA:

Anim. (a): Alegremente nos acolhamos para refletir sobre a Pastoral Litúrgica que tem a função de organizar a vida litúrgica da paróquia e comunidades. A Liturgia ocupa um lugar central em toda ação evangelizadora da igreja; é o cume para o qual tende a ação pastoral e, ao mesmo tempo, a fonte de onde emana toda sua força. Iniciemos, em **nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.**

03. ORAÇÃO INICIAL:

Todos (as): Senhor, aqui estamos reunidos em vosso nome, desejosos de construir o vosso Reino. Que o Espírito Santo, que mantém viva a vossa presença em nós, nos ensine a celebrar a beleza e a grandeza do mistério de Deus que se doa por nós, para que, fortalecidos com vossa graça, possamos realizar vossos desígnios com alegria. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus, e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. **Amém.**

04. CANTO: NA MESA DA EUCARISTIA - *Letra: Pe. Vanildo | Música: Pe. José Eugênio*

1. Na mesa da Eucaristia, o amor se faz doação/ a um povo que vive e partilha, trabalha e constrói mundo irmão.

Comigo irá cear, o Pão da Vida ter/quem até o fim fiel permanecer;/ quem até o fim fiel permanecer!

05. RECORDAÇÃO DA VIDA:

Anim. (a): Inicialmente, é preciso distinguir o que é Pastoral Litúrgica. É uma pastoral desafiadora que compõe o conjunto das ações do povo de Deus que tem na Liturgia o “cume” (SC,10), ponto alto de toda ação da Igreja. Ela se torna “fonte” à medida que for vivida em comunhão com “as alegrias e esperanças, as tristezas e as angústias dos homens de hoje, sobretudo dos pobres e de todos os que sofrem” (GS,1).

L1: Pastoral Litúrgica é um serviço de animação da vida litúrgica da Igreja. É uma ação organizada em todos os níveis, a partir das Comunidades, e em comunhão com os objetivos da ação evangelizadora da Igreja com seus aspectos essenciais: a realidade que nos interpela, a Igreja em estado permanente de missão e o agir em comunhão com o tríplice ministério (palavra, caridade e liturgia).

L2: A Pastoral Litúrgica refere-se a uma ação organizada da Igreja, em sintonia com outras dimensões da vida eclesial. Trata-se de uma ação que une e dinamiza as demais ações eclesiais, como desejou o Concílio Vaticano II (SC 43-46), no contexto de uma pastoral de conjunto, a partir de uma Comunidade Eclesial.

Todos (as): **A Pastoral Litúrgica não é uma ação isolada de outras ações pastorais** (CNBB, Doc. 43, n. 186) pois: **“a liturgia é o cume para o qual se dirige a ação da Igreja, ao mesmo tempo, fonte donde emana toda a vida da Igreja”** (SC 10).

Anim. (a): Portanto, o primeiro ato é reconhecer que a liturgia é fonte, eixo, convergência e irradiação de toda a vida eclesial. Todas as ações têm nas celebrações sua referência, espaço privilegiado de encontro com Deus na vida.

L1: É viver na e da memória do Ressuscitado (1 Cor 11,25), no horizonte do “Ide preparar ...” (Lc 22,8), sendo Igreja ministerial, servidora, espaço de encontro com Deus, de compromisso e solidariedade com o ser humano e com a realidade a ser transformada de acordo com a vontade de Deus.

L2: É preciso distinguir entre Equipe de Celebração e Equipe da Pastoral Litúrgica. A meta da equipe de Pastoral litúrgica é favorecer a participação ativa nas ações litúrgicas em vista da edificação da Igreja em comunidades vivas, comprometidas com a missão de Jesus Cristo e com a prática da caridade.

L1: Ela atua em vista da animação da vida litúrgica numa Paróquia (ou Diocese) e tem como funções: planejar, animar, coordenar e avaliar a vida litúrgica das comunidades; constituir, formar e fortalecer as equipes de celebração nas comunidades eclesiais.

Todos (as): A Equipe da Pastoral Litúrgica deve introduzir os fiéis nas diferentes formas celebrativas, na oração pública da Igreja, favorecer a reflexão inculturada e a busca de um novo estilo celebrativo, seguindo as orientações da Igreja.

Para conversar: Qual a realidade da “Pastoral litúrgica” em nossa Paróquia e Comunidade? Algo deveria melhorar? Quais as dificuldades? Como superá-las?

Anim. (a): Rezemos: **Senhor, ajudai-nos a compreender a grandeza da fé e a crescer no conhecimento do grande dom que Deus nos concedeu na Eucaristia, na qual Jesus Cristo, nossa vida, torna-se presente no altar para ser oferecido ao Pai pela salvação do mundo. Ensinai-nos a servir e amar com o coração de Deus. Amém.**

06. A PALAVRA DE DEUS NA VIDA DO POVO:

Anim. (a): O modelo do Amor eterno é Jesus! Neste Evangelho Ele nos revela o Seu mandamento e, ao mesmo tempo, nos dá a receita para que o cumpramos. Aclamemos a Palavra, cantando:

07. CANTO:

Prova de amor maior não há que doar a vida pelo irmão

Eis que eu vos dou o meu Novo Mandamento/ Amai-vos uns aos outros como Eu vos tenho amado

08. LEITURA BÍBLICA: Jo 15, 12-17

09. REFLEXÃO E PARTILHA DA PALAVRA:

1. O que o texto diz a você, hoje?
2. O que significa amar a ponto de dar a vida?
3. Como você compreende o convite de Jesus: “Amai-vos uns aos outros, assim como eu vos amei”?

10. PARA SABER MAIS:

Anim. (a): O mandamento do amor fraterno enche o texto evangélico que hoje escutamos: “Amai-vos uns aos outros como Eu vos amei” (v. 12). Jesus já tinha afirmado que há dois mandamentos: o mandamento de amar a Deus com todo o coração e o mandamento de amar o próximo como a nós mesmos.

L1: Aqui, Jesus vai mais longe: “Amai-vos uns aos outros como Eu vos amei” (v. 12). Amar o próximo como a nós mesmos já é muito. Mas, amar o próximo como Jesus nos ama, é muito mais. É o amor cristão.

L2: Nesse sentido, a pastoral litúrgica atua como amiga de Jesus no dom de doar parte de sua vida e tempo na atenção e no serviço de animar a vida litúrgica nas paróquias para que a comunidade celebre, com alegria, o mistério da salvação ao longo do ano litúrgico.

Todos (as): **É a Liturgia que, a cada dia, nos edifica como Templo santo do Senhor e é ela que nos faz crescer, até atingirmos o amadurecimento pleno de Cristo.**

L1: Ser discípulo de Cristo consiste em amar o irmão até dar a vida por ele, tal como fez Jesus. Dar a vida é gastar tempo na atenção e no serviço àqueles que estão ao nosso lado e que precisam de nós. Significa aceitar cada um como é e não como gostaríamos que fosse.

Anim. (a): Uma das finalidades da Equipe de celebração é promover um ambiente favorável para a Celebração da Eucaristia. Como expressão do sacerdócio comum do povo de Deus e em nome da comunidade, tem como tarefas: preparar, com antecedência as celebrações, de forma criativa, simples, alegre, acolhedora, participativa e adaptada à cultura e à experiência religiosa da comunidade.

L1: Ela deve, também, organizar o espaço celebrativo de modo agradável, acolhedor, orante. Preparar tudo o que for necessário para a celebração, prever os diferentes elementos e momentos, tendo em vista a integração entre o mistério celebrado e a vida das pessoas.

Todos (as): **Cada paróquia deve ter uma equipe de liturgia bem organizada. Todos os que fazem parte da Pastoral Litúrgica devem encontrar um tempo para estudar (nos encontros formativos da paróquia ou individualmente, em casa), refletir e rezar.**

11. CANTO:

O Pão da vida, a comunhão, nos une a Cristo e aos irmãos, / e nos ensina abrir as mãos para partir, repartir o pão (bis)

12. PRECES ESPONTÂNEAS:

Anim. (a): Façamos nossas preces rezando para que o Senhor, nosso Deus, as acolha e nunca nos falte o Pão da Vida.

Todos (as): **Senhor, ajude-nos a caminhar na amizade de Jesus!**

13. PAI NOSSO // AVE MARIA

14. GESTO CONCRETO:

- O que nós podemos fazer para animar a vida litúrgica na paróquia para que a comunidade celebre com alegria o mistério da salvação ao longo do ano litúrgico da Igreja?

- Organize um encontro de liturgia em sua Comunidade. Convide alguém para assessorar o encontro.

- Organize uma equipe para preparar a Celebração Ecumênica, que vai acontecer no dia 10 de maio, celebração de abertura da Semana de Oração pela unidade dos cristãos em sintonia com a Semana de Pentecostes.

15. ORAÇÃO FINAL:

Todos (as): Pai Santo, que enviastes vosso Filho ao mundo para revelar vosso eterno plano de amor, protegei a Igreja presente em toda a face da terra, a fim de que, alimentada pelo Pão da Vida, proclame a todos os povos a salvação. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

16. BÊNÇÃO FINAL: Que Deus nos abençoe, nos guarde e nos una. Ele que é Pai, Filho e Espírito Santo. Amém.

1º ENCONTRO – MAIO/2024 - 06/05 A 11/05

A DEVOÇÃO MARIANA

“Maria forma o coração dos cristãos para serem seguidores de Jesus”



PREPARANDO O AMBIENTE:

Bíblia, vela, flores, imagem e Jesus e Maria

01.ACENDIMENTO DAVELA:

Anim.(a): A devoção a Maria deve levar-nos a Jesus. Vamos acender a vela de nosso encontro. Cantemos:

Refrão meditativo: A nós descei, Divina Luz / A nós descei, Divina Luz / Em nossas almas acendei / O amor, o amor de Jesus / Em nossas almas acendei / O amor, o

amor de Jesus.

Anim. (a): Rezemos: **Vinde Espírito Santo...**

02.ACOLHIDA:

Anim.(a): Seja bem-vindas e bem-vindos, irmãs e irmãos. Estamos no mês de maio, conhecido como o Mês Mariano no catolicismo brasileiro. É, pois, no contexto deste mês, que neste encontro, vamos refletir sobre a Devoção Mariana, e tomando por lema a afirmação “Maria forma o coração dos cristãos para serem seguidores de Jesus”, iluminados(as) pelo Evangelho de Lucas 1,26-36, o evangelho do Sim de Maria. Cientes de que a devoção a Maria deve nos levar ao discipulado e seguimento a Jesus, **iniciemos em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.**

03. ORAÇÃO INICIAL:

Todos (as): Deus vos salve Virgem, Sacrário da Santíssima Trindade! / Agora, lábios meus / Dizei e anunciai os grandes louvores, da Virgem Mãe de Deus. / Sede em nosso favor Virgem soberana / Livrai-nos do inimigo com o vosso valor. / Glória seja ao Pai / Ao Filho e ao Amor também / Que é um só Deus em / Pessoas três / Agora e sempre, e sem fim.

04. CANTO INICIAL:

1. Primeira cristã, Maria da luz / sabias, ó mãe, amar teu Jesus / Primeira cristã, Maria do amor / soubeste seguir teu Filho e Senhor

Nossa Senhora das milhões de luzes / que o povo acende pra te louvar / iluminada, iluminadora / inspiradora de quem quer amar / e andar com Jesus e andar com Jesus / e andar com Jesus e andar com Jesus.

05. RECORDAÇÃO DA VIDA:

Anim. (a): A devoção mariana é recordada em todo o mundo durante o mês de maio. É inclusive apontada como legítima no horizonte católico. Há vários aspectos dessa devoção. Porém, todos eles devem sempre levar a Jesus e ao seu seguimento. É como afirma o lema desse encontro: Maria forma o coração dos cristãos para serem seguidores de Jesus. Com relação à devoção a Maria, a Igreja não cessa de mostrar que ela é **modelo para os fiéis por suas virtudes**. Mas, o que devoção?

L1. Devoção não é adoração. É o culto em honra a Nossa Senhora, a Mãe de Deus e nossa Mãe. Ela “ocupa na Igreja o lugar mais alto depois de Cristo e o mais perto de nós” (LG 54). Por estar presente aos mistérios de Cristo, Maria “é merecidamente honrada com culto especial pela Igreja” (LG 66).

L2. Já adoração é o culto exclusivo a Deus: o Criador, o Senhor e o Salvador, enquanto a devoção Mariana é a veneração especial a Maria, dentro da comunhão dos santos. Esta devoção “difere essencialmente do culto de adoração que se presta ao Verbo encarnado e igualmente ao Pai e ao Espírito Santo, e o favorece poderosamente” (LG 156).

L1. Segundo o Irmão Afonso Murad, especialista em Mariologia, o mês de maio deve ser não só de atos de devoção a Maria, mas é também um convite a aprofundarmos mais no conhecimento da Maria da bíblia, pois, como modelo de vida cristã, nos estimula no seguimento de Jesus Cristo.

L2. Maria, por sua participação no plano de salvação, é “casa da Palavra de Deus”: tem seus pensamentos “em sintonia com os pensamentos de Deus, seu querer é querer junto com Deus. Estando intimamente tomada pela Palavra de Deus, Ela pode chegar a ser mãe da Palavra encarnada”

(Deus caritas est, 41; DAp, 271).

Todos (as): Rezando com Maria, podemos “contemplar a beleza do rosto de Cristo e a experimentar a profundidade de seu amor” (Rosarium

Virginis Mariae, 1; DAp, 271).

L1. O Concílio do Vaticano II reconhece a legitimidade de recorrer a intercessão de Maria, pois se trata de cooperação na única mediação de Cristo e mostra que o culto a Maria é bom enquanto exercitado de maneira equilibrada. Recomenda-se evitar exageros do mesmo jeito que a estreiteza do Espírito.

L2: A verdadeira devoção a Maria não consiste num estéril e transitório afeto, nem numa vã credulidade, mas no reconhecimento da figura de Maria no seguimento de suas virtudes” (LG, 67).

Anim. (a): A Nossa devoção há de ser sempre baseada na fé, excluindo todo sentimentalismo alienante. Há de ser também gratuita e desinteressada, movida por nosso vínculo afetoso com Maria e não pela busca de benefícios mesquinhos e egoístas. E, para ser consistente, há de ser constante, terna e expressiva, ajudando-nos a viver, cada vez mais e melhor, nosso seguimento de Jesus.

Para Conversar: Há algum ponto que você gostaria de comentar, a partir do que foi apresentado acima?

Anim. (a): Rezemos: **Maria, cheia de Graça, Virgem-Mãe do Salvador, / Ensina-nos não só a escutar a Palavra do Senhor, mas vive-la em nosso dia a dia.**

06. A PALAVRA DE DEUS NA VIDA DO POVO:

Anim.(a): Contemplemos Maria de Nazaré, mulher que com seu sim, soube acolher e gerar em si a Palavra de Deus. Cantemos:

07. CANTO:

Ouve meu povo, o Senhor quer te falar. Fala Senhor, teu povo quer te escutar! (bis)

08. TEXTO BÍBLICO: Lucas 1, 26-36

09. REFLEXÃO E PARTILHA DA PALAVRA:

1. O que mais chamou sua atenção no texto Bíblico?
2. O que Maria nos ensina com essa acolhida?
3. Em seus momentos diários de oração, você coloca-se diante da Palavra e Deus em atitude de escuta?

10. PARA SABER MAIS:

Anim. (a): A devoção a Nossa Senhora é um caminho para aprendermos a amar mais a Jesus e nos aproximar mais dele. A Virgem Maria sempre foi toda voltada para Deus e assim devemos ser também. Assim sendo, a maior e melhor devoção a Maria é deixar-nos orientar pelas suas virtudes.

L1: O primeiro milagre de Jesus se realizou através da intercessão da Virgem Maria. Assim, Nossa Senhora é aquela que se coloca diante de seu Filho para pedir por nós e nos ensinar o que precisa ser feito para que a graça aconteça: *“Fazei tudo o que Ele vos disser”* (Jo 2,5).

L2. Em nossa devoção, exprimimos nossa gratidão e amor pela Mãe do Salvador de maneira interior e exterior. Interiormente, amamos Maria com nossa inteligência, formulando boas reflexões e aceitando as verdades de fé a respeito dela.

Anim. (a): Para nós cristãos, a jovem de Nazaré é modelo de fé, obediência e missionariedade. Em sua vida se cumpriu a plena vontade de Deus Pai por meio de seu sim. Maria, mesmo sendo tão jovem, com humildade, aceitou o que lhe foi proclamado, partiu ao encontro da promessa que iria se cumprir em sua vida: fazer com que o Reino de Deus viesse acontecer em meio aos homens, a serviço de suas necessidades, como foi em Caná, e no encontro com sua prima Isabel.

L1: Com Maria, aprende-se a amar a Deus e a servi-Lo nos irmãos. Ela é a serva fiel e humilde, presença materna na caminhada de cada pessoa que busca a santidade mesmo diante das dificuldades da vida.

L2: No Documento de Aparecida, n. 44, os bispos latino-americanos recomendam uma viva devoção mariana como cultivo da espiritualidade cristã. “Maria é a grande missionária, continuadora da missão de seu Filho e formadora de missionários”.

Anim. (a): Nela, todo cristão e toda cristã encontram inspiração para sempre mais servir ao Senhor e anunciar as maravilhas do seu amor com o testemunho, com ações concretas em prol dos excluídos e no cultivo de uma relação filial com a Mãe de Deus e nossa Mãe.

Todos (as): **Com Maria, a Igreja é Mãe e gera novos filhos para o Batismo, guarda a Palavra e vive na Fé, Esperança e Caridade.**

11. CANTO:

Viva a mãe de Deus e nossa / Sem pecado concebida / Viva a Virgem Imaculada / A Senhora Aparecida

Aqui estão vossos devotos / Cheios de fé incendida / De conforto e de esperança / Ó, Senhora Aparecida

Virgem santa, Virgem bela / Mãe amável, mãe querida / Amparai-nos, socorrei-nos / Ó, Senhora Aparecida

12. PRECES ESPONTÂNEAS:

Anim. (a): Elevemos a Deus nossas preces. Ao final, rezemos: **Por intercessão de Nossa Senhora, Senhor, escutai-nos.**

(Concluir as preces com a oração da Salve Rainha)

13. PAI NOSSO/AVE MARIA

14. GESTO CONCRETO:

- Se informar sobre o porquê dos títulos de Nossa Senhora.
- Convide as pessoas para participar da Celebração Ecumênica, no dia 10 de maio.
- Comece a programar-se para participar do **CURSO DE INVERNO**, que vai acontecer de 30 de maio a 1º de junho, na Paróquia São João Batista, em Itabira, com o tema: : **“Os Concílios Ecumênicos e a Doutrina Social da Igreja em perspectiva Sinodal”**. Neste subsídio temos a Ficha de Inscrição.

15. ORAÇÃO FINAL:

Todos (as): Virgem e Mãe Maria, / Vós que, movida pelo Espírito, / acolhestes o Verbo da vida na profundidade da vossa fé humilde, / totalmente entregue ao Eterno, / ajudai-nos a dizer o nosso “sim” / perante a urgência, mais imperiosa do que nunca, / de fazer ressoar a Boa Nova de Jesus. Amém.

16. BÊNÇÃO FINAL:

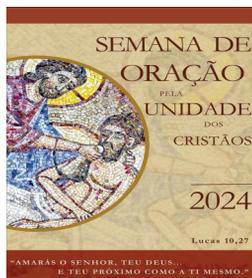
Anim. (a): Que Maria nos dê a generosidade de responder, com alegria e coragem: sim, conte comigo, Senhor! **Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.**

2º ENCONTRO DE MAIO - CELEBRAÇÃO ECUMÊNICA – 10/5/2024 - NAS PARÓQUIAS

SEMANA DE PENTECOSTES E DE ORAÇÃO PELA UNIDADE DOS CRISTÃOS.

Amarás ao Senhor teu Deus... e ao teu próximo como a ti mesmo. (Lc 10, 27)

“Sugerimos que se reúnam antes com representantes ou amigos de outras igrejas; convide-os para participarem da preparação; definam o lugar para realizar esta celebração, podendo ser igreja (nossa ou também na de alguns deles), como também em outro lugar, como praça, escola, centro comunitário. Pensem e preparem juntos”



PREPARANDO O AMBIENTE:

No centro do local da celebração, coloquem uma Bíblia, Cruz, fogo, barco, pedra, flores e o cartaz da semana.

Logo no início da celebração, faz-se uma entrada com a equipe que preparou. Alguém do grupo, vem trazendo um recipiente transparente com água, enquanto entoam-se o canto abaixo:

Refrão meditativo: Onde reina o amor, fraterno amor! Onde reina o amor, Deus aí está!

01. INTRODUÇÃO E ACOLHIDA:

Dirigente: Irmãs e Irmãos, aqui nos encontramos como filhos e filhas de Deus para celebrar este Culto Ecumênico de louvor, pedidos de intercessão e ação de graças a Ti que és fonte de Vida.

Leitor(a) 1: O tema escolhido para as reflexões da Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos de 2024 é “Amarás o Senhor teu Deus... e ao teu próximo como a ti mesmo e foi preparada por uma equipe ecumênica de Burkina Faso.

Leitor(a) 2: Este pequeno país está localizado na África Ocidental e tem sofrido uma proliferação de ataques terroristas, ilegalidade e o tráfico de pessoas. As igrejas cristãs têm sido alvo específico de ataques armados. Sacerdotes, pastores e catequistas foram mortos durante o culto e o destino de outros que foram sequestrados, permanece desconhecido.

Leitor(a) 3: Com esta celebração damos início às reflexões da semana de Oração pela Unidade dos Cristãos e é um convite para caminhar, orar e trabalhar juntos em amor mútuo, pois acreditamos que o amor de Cristo que une todos os cristãos, todos os povos é mais forte do que as divisões. Somos chamados e chamadas ao compromisso para trilhar o caminho do amor de Deus e do amor ao próximo.

02. CANTO INICIAL: De Mãos Dadas a Caminho (Caso tenha irmãos de outras igrejas eles podem escolher um hino).

1. Somos gente da esperança / Que caminha rumo ao Pai / Somos povo da Aliança / Que já sabe aonde vai

R. De mãos dadas, a caminho, / Porque juntos somos mais, / Pra cantar o novo hino / De unidade, amor e paz

2. Para que o mundo creia / Na justiça e no amor / Formaremos um só povo / Num só Deus, um só Pastor

3. Todo irmão é convidado / Para a festa em comum / Celebrar a nova vida / Onde todos sejam um.

03. UNIDOS EM ORAÇÃO:

Dirigente: Estamos reunidos como irmãos e irmãs para orar pela unidade visível dos cristãos. O centro da nossa celebração é a parábola do Bom Samaritano onde ouvimos o chamado divino para amar a Deus e amar o nosso próximo como a nós mesmos. Preparemo-nos para encontrar o Deus do Amor em ação de graças e alegria lembrando-nos de seu mandamento de amor.

04. OREMOS:

Todos (as): Glória a Vós, ó Pai, pois Vós vos revelais na vossa criação e chamais a todas as pessoas para viverem na vossa presença. Glória a Vós, Cristo Jesus, porque Vós vos entregais inteiramente a cada um de nós e nos convidais a fazer o mesmo. Glória a Vós, Espírito Santo, por nos reunir em amor e unidade. Glória a Vós, Deus do Amor, em quem fomos criados, redimidos e nos tornamos um. Amém.

05. LADAINHA DE LOUVOR E AÇÃO DE GRAÇAS:

Dirigente: Voltemos nosso coração a Deus em louvor:

Louvado sejas, Senhor, pois derramastes o vosso amor em nossos corações para que nunca perdêssemos a esperança. Vós livrais nossas vidas do medo com a força do vosso amor e curais os nossos corações feridos e machucados. Louvado sejas, ó Senhor, por todas as mulheres e homens que plantam sementes de amor e esperança para seus próximos no mundo inteiro.

Todos (as): Senhor, nós vos louvamos.

Dirigente: Deus Eterno, nós vos agradecemos pela dádiva de Jesus, vosso Filho, o Redentor de todas as pessoas. Obrigado pela graça da conversão e por todas as sementes de fé, esperança e caridade entre vosso povo e em todos os lugares. Obrigado pela fé que recebemos dos apóstolos, pela oração de Jesus pela unidade e pela dádiva da Boa Nova da salvação.

Todos (as): Senhor, nós vos damos graças.

Dirigente: Deus de amor, nós vos adoramos pela generosidade do vosso amor por todas as pessoas – um amor tão perfeito que está além de nossa compreensão; um amor no qual não há distinção de raça, gênero ou status social. Nós vos adoramos, porque, por amor, enviastes o Vosso Filho, Jesus Cristo, ao mundo e continuais a preencher as nossas vidas com o vosso amor, por meio do Espírito Santo.

Todos (as): Senhor, nós vos adoramos.

06. MOMENTO PENITENCIAL:

Dirigente: Nós nos apresentamos diante de Vós, ó Deus, para confessar os nossos pecados:

Leitor (a) 1: Ao buscarmos a felicidade sem Deus e ignorarmos o mandamento de amar, nós nos afastamos dele e do nosso próximo. Nosso egoísmo e nosso desejo de possuir e controlar nos separam de Deus.

Momento de silêncio

Leitor (a) 1: Deus misericordioso:

Todos (as): Perdoai-nos e curai-nos!

Leitor (a) 2: Quando aceitamos ideologias que rebaixam a humanidade dos outros, construímos muros de divisão, plantamos sementes de ódio e de violência e abandonamos o mandamento do Senhor de amar uns aos outros.

Momento de silêncio

Leitor (a) 1: Deus misericordioso:

Todos (as): Perdoai-nos e curai-nos!

Leitor (a) 2: Endurecemos nosso coração e nos enganamos. Em nossa falta de compaixão, já não vemos Jesus naqueles que são diferentes de nós.

Momento de silêncio

Leitor (a) 1: Deus misericordioso:

Todos (as): Perdoai-nos e curai-nos!

Leitor (a) 2: Deixamos de abrir os nossos corações e nossas mentes para a natureza infinita e incondicional do amor de Deus por todos. Por estarmos fechados a esse amor, o mundo é obscurecido pelo egoísmo, pela violência, pela indiferença e pela ausência de significado.

Momento de silêncio

Leitor (a) 1: Deus misericordioso:

Todos (as): Perdoai-nos e curai-nos!

Dirigente: Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, a quem enviastes na plenitude dos tempos para redimir toda a criação, nós vos pedimos que tenhais misericórdia de nós, perdoeis os nossos pecados e nos transformeis pelo vosso Espírito Santo.

Todos (as): Glória a Deus, a quem louvamos a uma só voz.

Logo em seguida ao momento de silêncio, a equipe de canto inicia o canto do salmo abaixo.

Deus Santo! Deus Forte! Deus Imortal, tende misericórdia de nós!

06. SALMO 135 (136):

1. Ao Senhor dos Senhores, cantai! / Ao Senhor, Deus dos deuses, louvai! / Maravilhas só ele quem faz / Bom é Deus. Ao Senhor, pois, amai!

2. Com saber, ele fez terra e céu / Sobre as águas a terra firmou / Para o dia reger fez o sol / E as estrelas pra noite criou

Refrão: Porque eterno é o seu amor por nós / eterno é o seu amor! (bis)

3. Primogênitos todos feriu / Do Egito, um povo opressor / E dali Israel fez sair / O poder de sua mão o salvou

4. No mar bravo, ele faz perecer / Os soldados e o tal Faraó / Aliança ele faz com Israel / No deserto o seu povo guiou.

5. Poderosos sem dó abateu / A famosos reis desbaratou / Sua terra Israel recebeu / Como herança a seu povo entregou

6. Se lembrou de nós na humilhação / Ao Senhor, Salvador, proclamai! / Dele nós recebemos o pão / Ao Senhor, Deus dos céus, celebrai!

07. A PALAVRA DE DEUS NA VIDA DO POVO:

Animador (a): Em sinal de prontidão, preparemo-nos para ouvir o que Deus tem a nos falar hoje. Cantemos:

08. CANTO DE ACLAMAÇÃO:

1. Toda palavra de vida é Palavra de Deus / Toda ação de liberdade é a Divindade agindo entre nós / É a Divindade agindo entre nós.

2. Boa nova em nossa vida, Jesus semeou / O Evangelho em nosso peito é prova de amor.

3. Todo grito por justiça que sobe do chão / É clamor e profecia que Deus anuncia para a conversão. Que Deus anuncia para a conversão.

Aleluia, aleluia! Bendita Palavra que faz libertar (bis).

09. EVANGELHO: Lucas 10,25-37

Reflexão partilhada entre os dirigentes / quem compõe a mesa.

10. CANTO DE LOUVAÇÃO - Canção Ecumênica (Pe. Zezinho)

REFRÃO: Que todos nós que acreditamos em Deus. / Saibamos viver em paz e dialogar / Que todos nós que cremos que Deus é Pai / Saibamos nos respeitar e nos abraçar.

1. Filhos do universo / Filhos do mesmo amor / Saibamos amar uns aos outros / Ouvir o que o outro nos tem a dizer / E sem combater / Sem desmerecer / Primeiro escutar / Depois discordar / Por fim, celebrar e orar / E adorar e servir a Deus / E ajudar e ajudar as pessoas / E respeitar os ateus.

11. AFIRMAÇÃO DO AMOR INSPIRADO POR 1 Coríntios 13:

Leia-se em coro.

Lado 1: Posso falar nas línguas das pessoas e dos anjos, mas se não tiver amor, serei simplesmente um metal ressonante, um címbalo que tine.

Lado 2: Posso ter o dom da profecia, a compreensão de todos os mistérios e de todo o conhecimento. Posso ter a mais completa fé, que move montanhas; mas se me faltar o amor, nada sou.

Lado 1: Posso distribuir todos os meus bens a pessoas famintas. Posso até entregar meu corpo às chamas, mas se não tiver amor, não ganharei nada.

Lado 2: O amor exige paciência. O amor serve. Ele não se afasta. Não é ciumento. Não se vangloria. Não busca seu próprio interesse. Não é irritável. Não guarda rancor.

Lado 1: O amor não celebra a injustiça, mas encontra sua alegria na verdade. Ele desculpa tudo. Ele acredita em tudo. Ele espera por tudo. Ele suporta tudo.

Lado 2: O amor não tem fim. As profecias? Elas terminarão. As línguas? Elas terminarão. O conhecimento? Passará.

Todos (as): A fé, a esperança e o amor perduram. O maior deles é o amor.

12. ORAÇÃO DO PAI NOSSO:

TODOS: Pai Nosso que estais nos Céus, santificado seja o teu Nome, venha a nós o teu Reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no Céu. O pão nosso de cada dia dai-nos hoje, perdoai-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores, e não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal. Pois vosso é o Reino, o poder e a glória para sempre. Amém.

13. AGRADECIMENTOS

14. ENVIO/ BENÇÃO:

O recipiente de água é levantado diante da assembleia, enquanto o dirigente diz:

Dirigente: Renovados pela água da vida, saiamos para amar a Deus e ao próximo como a nós mesmos.

Durante o canto abaixo, faz-se a aspersão da água sobre a assembleia celebrante.

CANTO:

Banhados em Cristo / Somos uma nova criatura / As coisas antigas já se passaram / Somos nascidos de novo / Aleluia, aleluia, aleluia!

Dirigente: Unidos em Cristo e animados pelo Espírito Santo, seguimos caminhando juntos na construção da paz e da justiça.

Todos (as): **Tudo o que pudermos fazer juntos, faremos em nome do amor de nosso Senhor Jesus Cristo. Amém.**

Dirigente: Louvado seja Nosso Senhor Jesus Cristo.

Todos (as): **Para sempre seja louvado!**

Dirigente: Vamos em paz e que o Deus da paz nos acompanhe.

15. ABRAÇO DA PAZ:

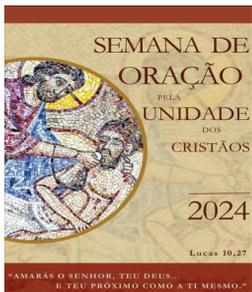
Animador (a): Cantamos a paz e nos abraçando como gesto de filhos e filhas do Deus de amor.

18. CANTO FINAL: (À escolha do grupo).

3º ENCONTRO / MAIO - SEMANA DE PENTECOSTE E DE ORAÇÃO PELA UNIDADE DOS CRISTÃOS

1º Dia - 13/5 - 2ª feira: O Espírito Santo nos orienta a amar a Deus e ao próximo

“Quem é o meu próximo, quem é a minha próxima?”



PREPARANDO O AMBIENTE:

A Bíblia ao centro, uma vela, uma cruz simples de madeira, flores, uma vasilha com água.

01. ACENDIMENTO DA VELA:

Anim. (a): Jesus orou para que seus seguidores fossem todos um (cf. Jo 17, 21) e, portanto, os cristãos não podem perder a esperança ou parar de orar e trabalhar pela unidade. Cantemos, enquanto acendemos a vela de nosso encontro:

Refrão Meditativo: Envia teu Espírito, Senhor, e renova a face da terra (3X)

Anim. (a): Rezemos, nos abrindo às luzes do Espírito Santo para que caminhemos rumo à unidade: **Vinde Espírito Santo...**

02. ACOLHIDA:

Anim. (a): Irmãos e irmãs, bem-vindos (as) a este primeiro dia de reflexão da Semana de Pentecostes e de Oração pela Unidade Cristã que nos convida a orar a partir do tema: “Amarás ao Senhor teu Deus... e ao teu próximo como a ti mesmo” (Lucas 10,27). Em preparação à Solenidade do Pentecostes a ser celebrada no domingo, dia 19, estamos unidos e unidas, em nossa diversidade, para orar pelo fortalecimento da unidade cristã. **Em nome do Pai, Filho e Espírito Santo. Amém.**

03. ORAÇÃO INICIAL:

Todos (as): Senhor Jesus, que rezastes para que todos nós fôssemos um, nós vos rogamos pela unidade dos cristãos, segundo a vossa vontade, segundo os vossos meios. Que o Vosso Espírito nos permita vivenciar o sofrimento causado pela divisão, ver o nosso pecado e esperar além de toda esperança. **Amém.**

04. CANTO: ESTAMOS AQUI REUNIDOS:

Nós estamos aqui reunidos / Como estavam em Jerusalém / Pois só quando vivemos unidos / É que o Espírito Santo, nos vêm Quando o Espírito espalma suas graças, / faz dos povos um só coração: / cresce a Igreja onde todas as raças / um só Deus, um só Pai louvarão.

05. RECORDAÇÃO DA VIDA:

Anim. (a): Mais uma vez, vamos caminhar em comunhão com a proposta da Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos, rumo à celebração da Solenidade do Pentecostes, como demonstração do compromisso contínuo da Igreja de trabalhar para promover a unidade visível dos Cristãos. Ela reúne diferentes tradições Cristãs de todo o mundo, abrindo os olhos das pessoas, fortalecendo a fé e reforçando a convicção de nossas raízes Cristãs comuns em um mundo dividido.

L1: Organizada pelo Conselho Pontifício para a Promoção da Unidade dos Cristãos, pelo Conselho Mundial de Igrejas (CMI) e a Igreja Católica Romana, coube este ano, à Comunidade ecumênica de Burkina Faso, país africano, coordenada pela Comunidade Chemin Neuf (CCN), a escolha do tema e a preparação do material de reflexão da Semana de Oração pela Unidade Cristã (SOUC).

L2: O tema deste ano, “Amarás a Deus e ao próximo como a ti mesmo” (Lucas 10,27), inspira-se na conduta do Bom Samaritano que cuida de um desconhecido ferido encontrado no caminho e reflete a grave crise de insegurança que afeta não só as diferentes tradições religiosas, cristãs ou não, como a população, em geral, do país, desde 2016.

L1: O país tem sofrido com a proliferação de ataques terroristas, a ilegalidade e o tráfico de pessoas. Situação que já causou mais de três mil mortos e quase dois milhões de pessoas deslocadas no interior daquela nação. Escolas, Centros de Saúde e prefeituras foram fechados e, grande parte da infraestrutura socioeconômica e de transporte, foi destruída.

L2: Em termos religiosos, aproximadamente 64% da população é muçulmana, 9% são adeptos às religiões tradicionais africanas e 26% professam a fé cristã (20% católicos, 6% protestantes). O terrorismo e os ataques armados são as causas da morte de sacerdotes, pastores e catequistas e o sequestro de outros. Muitos já não praticam abertamente a sua fé e a maioria das igrejas cristãs, em vários pontos do país, foi fechada.

L1: Onde ainda acontecem os cultos, foi necessário encurtá-los, mesmo com proteção policial. Apesar dos esforços do Estado e das comunidades religiosas, a instabilidade no país só aumenta, à medida que os grupos extremistas se espalham. No entanto, está surgindo um tipo de solidariedade entre cristãos, muçulmanos e seguidores de outras religiões tradicionais.

L2: Os seus líderes têm trabalhado na busca de soluções duradouras para a paz, a coesão social e para a reconciliação. Com esse fim, a Comissão de Diálogo Cristão-Muçulmano da Conferência dos Bispos Católicos de Burkina-Nigéria tem apoiado o diálogo e a cooperação inter-religiosa e entre as diferentes etnias.

Anim. (a): Seguindo os apelos do governo, cada Igreja tem promovido orações e jejuns diários pela paz, coesão social e reconciliação. As igrejas católicas e protestantes têm realizado várias ações para ajudar às pessoas desabrigadas. Reuniões de reflexão e conscientização são promovidas para uma melhor compreensão da situação e do valor da fraternidade, em busca de estratégias para o retorno à paz duradoura. Essa esperança também se reflete no provérbio tradicional Mossi: “Não importa a natureza ou a duração da luta, o momento da reconciliação chegará.”

Para conversar: Comente o tema e as motivações desta Semana de Oração pela Unidade Cristã.

Anim. (a): Rezemos: **Senhor Deus da Vida, iluminai-nos por vosso Espírito, a fazermos o caminho da unidade dos cristãos em busca de uma paz e reconciliação mais amplas, pois “o amor de Cristo nos reuniu na unidade”.**

06. A PALAVRA DE DEUS NA VIDA DO POVO:

Anim. (a): O texto a ser lido nos convida a vivermos o chamado divino de amar a Deus e ao próximo como a nós mesmos. Cantemos:

07. CANTO:

Deus é amor, arrisquemos viver por amor, Deus é amor, Ele afasta o medo (3X)

08. LEITURA BÍBLICA: Lucas 10,25-37

09. REFLEXÃO E PARTILHA DA PALAVRA:

1. Comente o versículo que mais lhe chamou atenção.
2. Que barreiras ou obstáculos, em nossa vida, precisam ser eliminados para que possamos viver, verdadeiramente, o chamado divino de amar a Deus e ao próximo como a nós mesmos?

3. Como o tema dessa Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos nos ajuda a viver as diferenças nos nossos diversos espaços de convivência?

10. PARA SABER MAIS:

Anim. (a): "A pensão da parábola do Bom Samaritano foi frequentemente interpretada pelos Padres da Igreja como uma imagem da Igreja. Assim como o samaritano levou o homem ferido para a pensão, Cristo confia os feridos e necessitados do mundo às nossas Igrejas para cuidar de suas feridas e ajudá-los a recuperar a saúde. Essa missão a serviço do mundo também é o caminho para a unidade, que é dom de Deus para o Seu povo."

L1: O amor é o "DNA" da fé cristã. Deus é Amor e "o amor de Cristo nos reuniu na unidade". Encontramos nossa identidade comum na experiência do amor de Deus (cf. Jo 3, 16) e revelamos essa identidade ao mundo pelo modo como amamos uns aos outros (cf. Jo 13, 35).

L2: Os cristãos são chamados a agir como Cristo, amando como o Bom Samaritano, mostrando misericórdia e compaixão para com os necessitados, independentemente da sua identidade religiosa, étnica ou social.

Todos (as): Não são as identidades compartilhadas que devem nos levar a ajudar o outro, mas o amor ao nosso "próximo". Entretanto, a visão de amor ao próximo que Jesus nos apresenta está sendo ameaçada no mundo atual.

Anim. (a): As guerras, em muitas regiões, os desequilíbrios nas relações internacionais e as desigualdades geradas pelas estruturas impostas pelas potências ocidentais, ou por outras forças externas, inibem a nossa capacidade de amar como Cristo nos amou. É aprendendo a amar uns aos outros, independentemente das nossas diferenças, que os cristãos podem se tornar próximos como o samaritano do Evangelho.

L1: O contexto de Burkina Faso, bem como de outras regiões do mundo, reflete a necessidade de colocar o amor no centro da busca pela paz e pela reconciliação. O convite para trabalhar, em conjunto, nos textos da Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos de 2024, desafia as diferentes Igrejas do país a caminhar, orar e trabalhar juntas, em amor mútuo durante esse período difícil para o seu país.

L2: O amor de Cristo que une todos os cristãos é mais forte do que as suas divisões e os cristãos de Burkina Faso se comprometem a trilhar o caminho do amor de Deus e do amor ao próximo. Eles estão confiantes de que o amor de Deus vencerá a violência que atualmente aflige seu país.

11. CANTO:

Onde reina o amor, fraterno amor, onde reina o amor, Deus aí está.

12. PRECES ESPONTÂNEAS:

Anim. (a): Elevemos a Deus as nossas preces, pedindo que a vivência do amor divino e ao próximo, fortaleça a nossa unidade como cristãos.

Rezemos:

Todos (as): Preenchei-nos com o vosso amor, Senhor! Fazei-nos um.

13. PAI NOSSO // AVE MARIA

14. GESTOS CONCRETOS:

- Tornar o mundo melhor através de um gesto concreto realizado em favor do próximo, como: ajudar os mais necessitados, auxiliar um parente ou um vizinho doente, visitar uma pessoa solitária, doar material escolar para alunos carentes, doar uma bíblia para um catequizando.

15. ORAÇÃO FINAL:

Todos (as): Deus Eterno, nós vos agradecemos pela dádiva de Jesus, vosso Filho, o Redentor de toda a humanidade. Obrigado(a) pela graça da conversão e por todas as sementes de fé, esperança e caridade entre vosso povo e em todos os lugares. Obrigado(a) pela fé que recebemos dos apóstolos, pela oração de Jesus pela unidade e pela dádiva da Boa Nova da salvação. Amém.

16. BÊNÇÃO FINAL:

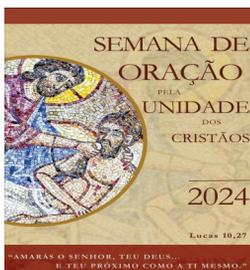
Alguém pega a vasilha com água, convida cada pessoa a tocar na água, lembrando que o nosso batismo em Jesus, nos torna todos irmãos e irmãs.

Anim. (a): O Deus do amor, da graça e da unidade nos abençoe: **Pai e Filho e Espírito Santo. Amém.**

SEMANA DE PENTECOSTE E DE ORAÇÃO PELA UNIDADE DOS CRISTÃOS

2º Dia - 14/5 - 3ª feira: O Espírito Santo nos orienta a voltar-nos para Jesus, reconhecendo em nossos irmãos e irmãs o mesmo desejo de vida plena.

"Mestre, que devo fazer para possuir a vida eterna?" (Lc 10, 25)



PREPARANDO O AMBIENTE:

Acrescentar aos símbolos do dia anterior, flores simples para serem distribuídas ao final do encontro.

01. ACENDIMENTO DA VELA:

Anim. (a): O chamado para amar o próximo “como a si mesmo” nos lembra da necessidade de nos aceitarmos como somos, conscientes do olhar compassivo de Deus sobre nós, sempre pronto a nos perdoar. Cantemos, enquanto acendemos a vela de nosso encontro:

Refrão Meditativo: Ó luz do Senhor, que vem sobre a Terra, inunda meu ser, permanece em nós...

Anim. (a): Rezemos: **Vinde Espírito Santo...**

02. ACOLHIDA:

Anim. (a): Irmãos e irmãs, bem-vindos (as) a este segundo dia de reflexão da Semana de Pentecostes e de Oração pela Unidade Cristã que nos convida a orar pela unidade, na diversidade. Em preparação à Solenidade do Pentecostes, a ser celebrado no domingo, dia 19, estamos aqui reunidos/as, para fortalecer nossa comunhão com toda a comunidade cristã existente. **Em nome do Pai, Filho e Espírito Santo. Amém.**

03. ORAÇÃO INICIAL :

Todos (as): Glória a Vós, ó Pai, pois Vós vos revelais na vossa criação e chamais a todas as pessoas para viverem na vossa presença. Glória a Vós, Cristo Jesus, porque Vós vos entregais inteiramente a cada um de nós e nos convidais a fazer o mesmo. Glória a Vós, Espírito Santo, por nos reunir em amor e unidade. Glória a Vós, Deus do Amor, em quem fomos criados, redimidos e nos tornamos um. **Amém.**

04. CANTO: AMAR COMO JESUS AMOU

Um dia uma criança me parou, / olhou-me nos meus olhos a sorrir, / caneta e papel na sua mão / Tarefa escolar para cumprir / e perguntou no meio de um sorriso: / O que é preciso para ser feliz?

Amar como Jesus amou. Sonhar como Jesus sonhou. Pensar como Jesus pensou. Viver como Jesus viveu. Sentir o que Jesus sentia. Sorrir como Jesus sorria e, ao chegar ao fim do dia, eu sei que eu dormiria muito mais feliz.

05. RECORDAÇÃO DA VIDA:

Anim. (a): Algumas lideranças cristãs e membros de comunidades “torcem o nariz” quando ouvem o termo Ecumenismo. Na visão deles, o Ecumenismo tem por objetivo juntar as igrejas e, no fim, formar uma Única Igreja, mesclando ritos, costumes, hinos, diaconias e tudo mais, de modo que não exista mais tantas denominações cristãs como hoje, mas sim uma única e Toda Poderosa Igreja.

L1: Quem pensa assim precisa, urgentemente, rever os conceitos. Dentro do movimento ecumênico não há qualquer interesse parecido com isso. Muito pelo contrário! Enfatiza-se que as diferenças enriquecem a prática cristã do diálogo.

L2: Por exemplo: se na sua igreja as pessoas cantam mais animadamente e, na minha, tudo é mais formal, a ideia não é criarmos um “meio termo” para juntar ambas; mas que você compreenda que Deus está tanto nas “coisas formais”, quanto nas “coisas mais animadas”.

Todos (as): E assim caminhamos – ecumenicamente – com a consciência de que Deus se manifesta nessa diversidade.

L1: Para criticar o ecumenismo, alguns citam documentos antigos, muitas vezes escritos por um grupo de religiosos que não falavam em nome de toda a denominação, afirmando que o objetivo do ecumenismo era “promover conversões para a religião dominante”. Além de equivocado, esse argumento está ultrapassado.

L2: No movimento ecumênico, a ideia é que católicos, evangélicos, protestantes, ortodoxos, anglicanos e muitos outros grupos cristãos se sentem à mesa para conversar sobre temas que são comuns, por exemplo: o testemunho em terras distantes; os trabalhos sociais que se podem fazer juntos; a produção acadêmica; liberdade religiosa; entre outros.

Anim. (a): Tendo um pouco de boa vontade, fica fácil perceber que todo cristão pode – e deve – praticar mais o diálogo ecumênico. O objetivo nunca será “mostrar que a sua igreja está mais certa do que a minha”.

Todos (as): Se começar assim, é melhor nem começar! O objetivo primaz do diálogo ecumênico é ver “o que temos em comum” e, a partir disso, caminhar lado a lado em questões que podem envolver desde temas teológicos até serviços voluntários. Fonte:

CONIC, 2019. Disponível em <https://conic.org.br/portal/conic/noticias/o-ecumenismo-quer-formar-uma-unica-e-todapoderosaigreja>.

Para conversar: Você já tinha ouvido falar no termo ecumenismo? O que você acha sobre o assunto?

Anim. (a): Rezemos: **Deus da vida, que sejamos tocados pela palavra de amor de Jesus e sejamos transformados e transformadas para que exista entre nós a cooperação, a fraternidade e a partilha.**

06. A PALAVRA DE DEUS NA VIDA DO POVO

Anim. (a): Ambos os textos a serem lidos, orientam para a prática da proximidade com Deus, por meio da proximidade com os outros, independentes de quem sejam. Cantemos para acolher a Palavra:

07. CANTO:

Desça como a chuva a tua Palavra, que se espalhe, como orvalho, como chuvisco na relva, como aguaceiro na grama. Amém...

08. LEITURAS BÍBLICAS: Romanos 14, 7-9; Salmo 103, 1,13-18

09. REFLEXÃO E PARTILHA DA PALAVRA:

1. Comente o que mais chamou sua atenção nos textos lidos.
2. Qual a relação entre os dois textos?
3. Na sociedade atual, o que você acha que nos une enquanto irmãos e irmãs?

10. PARA SABER MAIS:

Anim. (a): Ambos os textos orientam para a proximidade de Deus por meio da proximidade aos outros, independentes de quem sejam. Tratam, pois, da brevidade da vida. O Salmo aponta para o fato de que perder tempo com atitudes que provocam a divisão não conduz à plenitude da vida, como se afirma em Romanos, que ninguém vive ou morre para si.

Todos (as): **Isto é, voltar-se para Deus, é voltar-se para outro. No outro existe também o desejo de Deus. Todos carregam em si uma sede de Deus, de infinito, de plenitude.**

Anim. (a): Assim, à pergunta “Que devo fazer para herdar a vida eterna?” feita a Jesus por um doutor da lei desafia todo aquele que acredita em Deus. Ela afeta o significado de nossa vida na Terra e na eternidade. Em outra parte da Bíblia, Jesus nos dá a definição suprema de vida eterna: “... que conheçam a ti, o Deus único e verdadeiro, e a Jesus Cristo, aquele que enviaste” (Jo 17, 3).

L1: Conhecer a Deus significa descobrir e fazer a Sua vontade na nossa vida. Toda pessoa deseja uma vida de plenitude e verdade e Deus também deseja isso para nós (cf. Jo 10, 10).

Todos (as): “A glória de Deus é o homem vivente”. (Santo Irineu)

L2: As realidades existenciais da vida, com divisões, egoísmo e sofrimento, muitas vezes, nos distanciam da busca por Deus. Jesus viveu o mistério da comunhão íntima com o Pai, que deseja preencher todos os seus filhos com a plenitude de sua vida eterna.

Todos (as): Jesus é “o Caminho” que nos leva ao Pai, nosso destino final.

Anim. (a): Assim, nossa busca pela vida eterna nos aproxima de Jesus e, ao fazê-lo, nos aproxima uns dos outros, fortalecendo a nossa proximidade no caminho para a unidade dos cristãos. Estejamos abertos à amizade e à colaboração com os cristãos de todas as igrejas, orando pelo dia em que todos nós poderemos nos sentar juntos à Mesa do Senhor.

11. CANTO – AMAR COMO JESUS AMOU:

Ouvindo o que eu falei ela me olhou e disse que era lindo o que eu falei. Pediu que eu repetisse, por favor, mas não falasse tudo de uma vez. E perguntou de novo num sorriso:

O que é preciso para ser feliz?

Amar como Jesus amou. Sonhar como Jesus sonhou. Pensar como Jesus pensou. Viver como Jesus viveu. Sentir o que Jesus sentia. Sorrir como Jesus sorria. E, ao chegar ao fim do dia, eu sei que eu dormiria muito mais feliz.

12. PRECES ESPONTÂNEAS:

Anim. (a): Elevemos nossos pedidos ao Espírito Santo de Deus, rezando juntos/as:

Todos (as): Ajudai-nos, Senhor, a ter uma vida voltada para Vós.

13. PAI NOSSO // AVE MARIA

14. GESTO CONCRETO:

Anim. (a): Buscando fortalecer os vínculos com o nosso próximo, vamos convidar um irmão/irmã de outra religião para o próximo encontro.

15. ORAÇÃO FINAL:

Todos (as): Pai Celeste, nós vos agradecemos pelo dom do Espírito Santo, o doador da vida, que nos torna mais abertos uns aos outros, resolve os conflitos e fortalece os nossos laços de comunhão. Que possamos crescer em estima recíproca e no desejo de anunciar a mensagem do Evangelho com mais fidelidade, para que o mundo possa recompor-se em unidade e acolher o Príncipe da Paz. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

16. BÊNÇÃO FINAL:

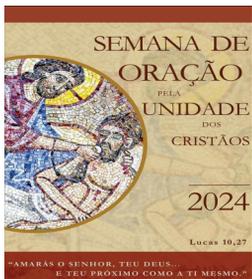
Neste momento, o/a animador/a distribui as flores aos presentes.

Anim. (a): Que o Espírito Santo de Deus nos abençoe na caminhada de nossa comunidade e na relação com todos nossos irmãos e irmãs. **Em nome do Pai, Filho e Espírito Santo. Amém.**

SEMANA DE PENTECOSTE E DE ORAÇÃO PELA UNIDADE DOS CRISTÃOS

3º Dia - 15/5 - 4ª feira: O Espírito Santo nos permite ver a presença de Deus em nossos irmãos e irmãs e em nós mesmos.

Jesus respondeu: "Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração e com toda a tua alma, com toda a tua força e com todo o teu entendimento; e a teu próximo como a ti mesmo" (Lc 10, 27)



PREPARANDO O AMBIENTE:

Acrescentar aos símbolos dos dias anteriores, um pano colorido onde será colocada a Bíblia, ao centro

01. ACENDIMENTO DA VELA:

Anim. (a): Sejamos luz e esperança na vida uns dos outros. Cantemos, enquanto acendemos a vela:

Refrão Meditativo: Vem Espírito Santo, vem! Vem

iluminar... (3x)

Anim. (a): Rezemos, pedindo ao Espírito Santo que nos guie na jornada da vida: **Vinde Espírito Santo...**

02. ACOLHIDA:

Anim. (a): Irmãos e irmãs, bem-vindos (as) a mais este dia de reflexão da Semana de Pentecostes e de Oração pela Unidade Cristã, que nos convida a refletir sobre nossos atos e ações para com nossos irmãos/ãs de outras religiões. Em preparação à Solenidade do Pentecostes, a ser celebrado no domingo, dia 19, estamos unidos e unidas, em uma só voz, para orar pelo fortalecimento da unidade cristã. **Em nome do Pai, Filho e Espírito Santo. Amém.**

03. ORAÇÃO INICIAL:

Todos (as): Senhor Jesus, que rezastes para que todos nós fôssemos um, nós vos rogamos pela unidade dos cristãos, segundo a vossa vontade, segundo os vossos meios. Que o Vosso Espírito nos permita vivenciar o sofrimento causado pela divisão, ver o nosso pecado e esperar além de toda esperança. **Amém.**

04. CANTO: BAIÃO DAS COMUNIDADES:

Somos gente nova vivendo a união / Somos povo semente de uma nova nação ê, ê / Somos gente nova vivendo o amor / Somos comunidade, povo do Senhor, ê, ê...

05. RECORDAÇÃO DA VIDA:

Anim. (a): Em 2023, após o tempo da Quaresma, uma comunidade de nossa diocese decidiu realizar uma ação concreta, em prol dos mais necessitados, acerca do tema que a Campanha da Fraternidade propunha: FRATERNIDADE E FOME.

L1: Foi quando decidiram levar comida (almoço) aos moradores em situação de rua da cidade. A ação começou pequena, tendo apenas alguns poucos integrantes na missão.

L2: Ao longo das semanas, a comunidade foi se aproximando do albergue público da cidade, que oferece refeições básicas e melhores condições de vida aos moradores em situação de rua. Foi aí que este local se tornou um ponto de apoio aos trabalhos da comunidade.

L1: Com o passar do tempo, o grupo foi crescendo na comunidade. Várias pessoas, de diversos grupos, começaram a querer fazer parte da ação. E foi quando a notícia tomou uma proporção maior no bairro e famílias de outras religiões, também demonstraram interesse em querer contribuir na doação do almoço.

L2: Hoje, o grupo dessa comunidade se solidificou, levando comida em esquema de rodízio aos finais de semana e, contando com as doações de, aproximadamente, 50 famílias. As marmitas são produzidas, de maneira caseira, por cada uma dessas famílias e preparadas com muito carinho. O grupo se chama: Solidariedade Contínua.

Anim. (a): A comunidade sabe que essa não é a única ação necessária para resolver os problemas dos irmãos marginalizados. É preciso políticas públicas eficazes que ajudem a resolver os problemas. Mas a comunidade/bairro se organiza em mutirão para matar a fome de alguns irmãos e irmãs.

Para conversar: Na sua comunidade, existe algum tipo de ação solidária e ecumênica como esta, em prol dos mais necessitados?

Anim. (a): Rezemos: Bendito seja o Senhor Deus que nos provoca, nos questiona, nos instrui e nos mostra sua presença em todas as situações.

06. A PALAVRA DE DEUS NA VIDA DO POVO:

Anim. (a): Os textos a serem lidos a seguir nos falam do amor, da bondade, da beleza do bem viver. Cantemos para acolher em nossos corações essas palavras de amor:

07. CANTO:

Deus é amor, arrisquemos viver por amor. // Deus é amor, Ele afasta o medo (3X)

08. LEITURAS BÍBLICAS: Deuteronômio 10, 12-13 e o Salmo 133 (132)

09. REFLEXÃO E PARTILHA DA PALAVRA:

1. Comente o que mais chamou sua atenção nos textos.
2. Você vivencia ações ecumênicas dentro da sua família? Quais pontos positivos e/ou negativos?
3. Para você, quais são as principais barreiras que nos afastam uns dos outros, enquanto irmãos em Cristo?

10. PARA SABER MAIS:

Anim. (a): “Oh! quão bom e quão suave é que os irmãos vivam em união”, assim se inicia o Salmos 133 (v.1). Em Deuteronômio fala-se em temor a Deus – não é medo, mas de um agir em conformidade às coisas de Deus. Isso seria bom e suave. Mas, convenhamos: ser irmão ou irmã de quem nos é próximo, tem convicções parecidas com as nossas é muito mais fácil do que daqueles que são diferentes de nós!

L1: O grande ideal a ser perseguido é a construção da fraternidade, não só entre os irmãos e irmãs de caminhada, mas aberta a todas as criaturas de Deus. Inclusive, os inimigos. Difícil, mas este é o desafio.

Anim. (a): A resposta que Jesus dá ao doutor da lei pode parecer simples, extraída dos conhecidos mandamentos de Deus: “Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração e com toda a tua alma, com toda a tua força e com todo o teu entendimento; e a teu próximo como a ti mesmo” (Lc 10, 27). Entretanto, amar a Deus dessa forma e ao próximo como a nós mesmos, pode ser difícil.

L1: O mandamento de Deus de amá-Lo exige um compromisso profundo e significa abandonar-nos totalmente, oferecendo o nosso coração e a nossa mente para servir à vontade de Deus. Ser irmão e irmã é um ato de decisão, um querer, um dispor-se.

L2: Não basta dizer que amo a Deus ou que tenho fé, se me recuso a amar como Deus primeiro nos amou. Amor livre, gratuito, desapegado. Temor a Deus significa amor transcende, que sai de si em direção outro. É querer para ou outro, o mesmo que quero para mim.

L1: Podemos pedir a graça de seguir o exemplo de Cristo, que se ofereceu totalmente e disse: “Não seja feita a minha vontade, mas a tua” (Lc 22, 42).

L2: Ele também manifestou seu grande amor por todos, inclusive pelos seus inimigos. Não podemos escolher os nossos próximos. Amá-los significa estar atento às suas necessidades, aceitar as suas imperfeições e animar as suas esperanças e aspirações.

Todos (as): **A mesma atitude é necessária no caminho da unidade dos cristãos, com relação às diferentes tradições de cada um. Assim poderíamos cantar como o salmista: “Oh! quão bom e quão suave é que os irmãos vivam em união!” Salmo 133 (v.1).**

11. CANTO:

Somos gente nova vivendo a união / Somos povo semente de uma nova nação ê, ê / Somos gente nova vivendo o amor / Somos comunidade, povo do Senhor, ê, ê

12. PRECES ESPONTÂNEAS:

Anim. (a): Supliquemos a Deus, rezando juntos e juntas:

Todos (as): **Ajudai-nos, Senhor, a amar a Vós, ao nosso próximo e a nós mesmos com todas as nossas forças!**

13. PAI NOSSO // AVE MARIA

14. GESTO CONCRETO:

Se lembra da recordação da vida? Que tal fazer algo parecido?! Caso sua comunidade não promova nenhuma ação desse tipo, convide seu grupo para realizar uma ação solidária aos moradores em situação de rua da sua cidade. Pode-se fazer parcerias com outros grupos, bem como convidar outras igrejas locais para estar presente e ajudar.

15. ORAÇÃO FINAL:

Todos (as): **Deus da vida, Vós nos criastes para termos vida - e vida em toda a sua plenitude. Que possamos reconhecer nos nossos irmãos e irmãs o seu desejo de vida eterna. Ao seguirmos o caminho de Jesus, com determinação, possamos levar outras pessoas a Vós. Isso vos pedimos em nome de Cristo, nosso Senhor. Amém.**

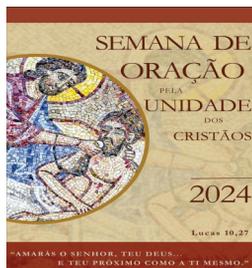
16. BÊNÇÃO FINAL:

Anim. (a): **Ó Deus de bondade, dai a cada um de nós a sabedoria para semearmos sempre a paz e o amor. Em nome do Pai, do Filho e Espírito Santo. Amém.**

SEMANA DE PENTECOSTE E DE ORAÇÃO PELA UNIDADE DOS CRISTÃOS

4º Dia - 16/6 - 5ª feira - O Espírito Santo nos encoraja a olhar além de nós mesmos e ver o próximo naqueles que são diferentes de nós

"Quem é o meu próximo?" (Lc 10, 29)



PREPARANDO O AMBIENTE:

Acrescentar aos símbolos dos encontros anteriores, pequenos retalhos de tecido ou papéis de diferentes cores, formatos e tamanhos.

01. ACENDIMENTO DA VELA:

Anim. (a): O Espírito Santo nos encoraja a olhar além de nós mesmos e ver o próximo naqueles que são diferentes da gente. Vamos acender a vela de nosso encontro. Cantemos:

Refrão Meditativo: Vem Espírito Santo, vem, vem iluminar...

Anim. (a): Espírito de compaixão, inspira em nós uma atitude de respeito em relação a todos que encontrarmos. **Vinde Espírito Santo...**

02. ACOLHIDA:

Anim. (a): Paz, bem e bênçãos. Neste quarto dia da Semana de Oração pela Unidade Cristã, em preparação à celebração do Pentecostes, vamos nos abrir ao Espírito Santo para que nos encoraje a olhar, além de nós mesmos, e ver o próximo como nossos irmãos, independente de status social, raça, cor, etnia, cultura ou crença religiosa. O que importa é a fé que nos une e a nossa humanidade. Iniciemos em nome **do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.**

03. ORAÇÃO INICIAL:

Todos (as): Senhor Jesus, que rezastes para que todos nós fôssemos um, nós vos rogamos pela unidade dos cristãos, segundo a vossa vontade, segundo os vossos meios. Que o Vosso Espírito nos permita vivenciar o sofrimento causado pela divisão, ver o nosso pecado e esperar além de toda esperança. Amém.

04. CANTO – SOMOS GENTE DA ESPERANÇA:

1. Somos gente da esperança / que caminha rumo ao Pai. / Somos povo da Aliança / que já sabe aonde vai.

De mãos dadas a caminho / porque juntos somos mais, / pra cantar o novo hino / de unidade, amor e paz.

05. RECORDAÇÃO DA VIDA:

Anim. (a): Há vários tipos de preconceitos e, dentre eles, o preconceito social ou de classes e aparece devido às diferenças socioeconômicas. Mas, também, ocorre entre pessoas da mesma classe e se relaciona à aspectos, como: nível de escolaridade, padrão de vida, renda, quantidade de bens, cargos profissionais, acesso à cultura, local de moradia, dentre outros ligados à posição social.

L1: Assim como outros preconceitos, este é motivado por um sentimento de superioridade de uma pessoa em relação à outra. Costuma manifestar-se pela intolerância e a dificuldade de convivência com indivíduos que não possuem a mesma posição social e privilégios financeiros.

L2: Em meados de dezembro do ano passado, aconteceu um caso desses com uma funcionária da limpeza do Shopping de Ipatinga. Ela limpava um corredor e se dirigiu a uma cliente que estava com a filha no colo para avisá-la que o piso estava molhado e, com risco de queda, sugeriu que ela passasse por outro lugar.

L1: A mulher, ao ser interpelada pela funcionária, reagiu de modo grosseiro e deseducado, ofendendo-a com palavras do tipo: "Você não passa de uma faxineira analfabeta. Eu sou rica e estou de férias. Você está no seu lugar - lugar certo - que é seu. Sua palhaça analfabeta". Esse fato repercutiu em todo Brasil.

L2: Fato semelhante ocorreu com uma jovem negra, pobre, cotista e moradora de uma favela do Rio de Janeiro quando passou no vestibular para Medicina, em 2016, numa instituição estadual de ensino da cidade. O que mais ouvia, inclusive de pessoas de seu bairro e de mesma condição social, era "Você não tem cara de médica".

L1: Outro fato ocorreu quando ela e outra aluna, porém branca, alcançaram a nota máxima em Anatomia, uma das disciplinas mais temidas do curso, no primeiro período. Somente ela era interpelada pela pergunta: "Como você conseguiu isso?"

L2: Diante do fato, ela se perguntava: "por que tanta surpresa com o meu desempenho e não com o dela? Essas, porém, não foram as únicas situações constrangedoras. Ser negra e pobre, trouxeram-lhe duplo preconceito: social e de cor.

Anim. (a): Ao ser escolhida para representar o Curso de Medicina num concurso de beleza, foi alvo de ataques racistas, na internet. "Como assim, essa preta tá fazendo Medicina?" ou "Você vota na negra, mas não alimenta macaco no zoológico". Ela chorou muito, mas não desistiu. "Isso a fez ter mais consciência da sua função social".

Para conversar: Vamos olhar os retalhos que estão em nosso ambiente e conversar sobre como eles se ligam ao tema do nosso encontro.

Anim. (a): Rezemos: **Deus dos oprimidos, abri nossos olhos para os danos causados a nossos irmãos e irmãs em Cristo. Venha a nós o vosso Espírito e dai-nos coragem para erguer nossas vozes contra todo tipo de preconceito. Isso vos pedimos em nome de Jesus. Amém.**

06. A PALAVRA DE DEUS NA VIDA DO POVO:

Anim. (a): Os textos desse encontro vão nos dizer que quem ama o próximo cumpre plenamente a Lei de Deus. Cantemos:

07. CANTO:

Tua Palavra é luz no meu caminho, luz no meu caminho, meu Deus, Tua palavra é. (2X)

08. LEITURA BÍBLICA: Romanos 13,8-10 e o Salmo 119, 57-63

09. REFLEXÃO E PARTILHA DA PALAVRA:

1. Comente o versículo que mais chamou a sua atenção nos textos lidos.
2. Como esses textos nos iluminam para a vivência da unidade cristã?
3. O que precisa ser vencido em todas as dimensões de nossas vidas, para fazermos o caminho do amor mútuo, a fim de vencermos os males e as injustiças de nosso tempo?

10. PARA SABER MAIS:

Anim. (a): Por nossa fé é nos ensinado que todos os seres humanos foram criados por Deus, que a todos foi dada a mesma natureza e que todos procedem de uma mesma origem. Trata-se do ensinamento de que todos somos iguais na nossa humanidade e que, portanto, temos a mesma dignidade humana. Por isso, todos merecem o mesmo e completo respeito, zelo e proteção, sem exceções.

L1: O preconceito, seja de qualquer tipo, fere a nossa igual dignidade humana, como se uma pessoa fosse superior ou inferior a outra por causa de suas diferenças. Por nossa humanidade, somos todos irmãos e irmãs.

L2: Em sociedades baseadas no poder do dinheiro, compreende-se que alguém que é pobre, não tem nada para contribuir com a sociedade. A isso, dá-se o nome de aporofobia, que nos provoca a pensar sobre nossas atitudes, práticas e políticas que desprezam uma pessoa por causa da sua condição socioeconômica.

L1: Conforme nossa fé cristã, os textos bíblicos apontam que, se há algo que deve mover nossas relações, é o amor mútuo. Assim, toda atitude discriminatória e preconceituosa, por qualquer motivação, constitui-se na maior dívida a Deus, que primeiro nos amou, doando-nos a vida.

L2: Jesus, por sua vida doada na cruz, nos exorta a isso: que amemos uns aos outros como Ele nos amou, porque veio para que todos tenham vida plena e abundante.

L1: Baseado nesse princípio cristão, São Paulo, afirma em sua Carta aos Romanos que quem ama o próximo como a si mesmo, não pratica mal nenhum contra o seu próximo e, dessa forma cumpre fielmente a lei de Deus.

Anim. (a): O nosso próximo é aquele que está ao nosso redor; são as pessoas que participam de nossas vidas. O samaritano da parábola (Lc 10,25-37) sabia bem disso. Não olhou a religião, o sexo, a condição social ou a cor daquela pessoa ferida, nem se era conhecida. Ele apenas a ajudou; doou-se a um abandonado, tornou-se próximo.

Todos (as): **Ao seguir o exemplo do Bom Samaritano, poderíamos cantar como o salmista: “Minha porção, Javé, eu o digo, é observar as tuas palavras”. “A terra, Javé, está cheia do teu amor: ensina-me os teus estatutos”. (SI 119, 57.63)**

11. CANTO - QUANDO O ESPÍRITO DE DEUS SOPROU:

1. Quando o Espírito de Deus soprou, / o mundo inteiro se iluminou, / a esperança na terra brotou, / e um povo novo deu-se as mãos e caminhou.

Lutar e crer, / vencer a dor, / louvar o Criador. / Justiça e paz hão de reinar. / E viva o amor!

12. PRECES ESPONTÂNEAS:

Anim. (a): Elevemos a Deus as nossas preces e, após cada uma, rezemos:

Todos (as): **Senhor, abri os nossos corações para aqueles que não vemos.**

13. PAI NOSSO // AVE MARIA

14. GESTO CONCRETO:

Participar, com abertura de coração, da Vigília, no encerramento da Semana, no sábado, dia 18, e da Missa da Solenidade de Pentecostes, no domingo, dia 19. Ficar atento(a) aos horários.

15. ORAÇÃO FINAL:

Todos (as): Deus de amor, que infundis o amor em nossos corações, dai-nos a coragem de olhar além de nós mesmos e ver o próximo naqueles que são diferentes de nós para que possamos, realmente, seguir a Jesus Cristo, nosso irmão e nosso amigo, que é Deus, pelos séculos dos séculos. Amém.

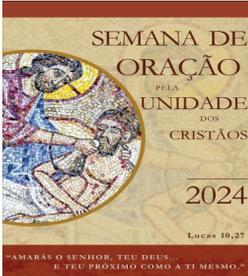
16. BÊNÇÃO FINAL:

Anim. (a): Estivemos e permaneceremos unidos em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

SEMANA DE PENTECOSTES E DE ORAÇÃO PELA UNIDADE DOS CRISTÃOS

5º Dia – 17/5/2024 - O Espírito Santo nos abre sempre a fazer o bem

“Quando viu o homem, seguiu adiante, pelo outro lado” (Lc 10, 31)



PREPARANDO AMBIENTE:

Acrescentar aos símbolos dos dias anteriores, alguns frutos ou alimentos a serem partilhados, ao final do encontro.

01. ACENDIMENTO DA VELA:

Anim.(a): O Espírito Santo nos abre sempre a fazer o bem. Acendamos a vela de nosso encontro. Cantemos:

Refrão meditativo: Ó luz do Senhor, que vem sobre a Terra, inunda meu ser, permanece em nós...

Anim. (a): Que a Luz do Espírito Santo nos abra a fazer o bem sempre.

Rezemos: **Vinde Espírito Santo...**

02. ACOLHIDA:

Anim. (a): Irmãos e irmãs, sejam bem-vindos(as) ao nosso terceiro encontro. Jesus nos convida a não colocar as regras da religião acima da obrigação de sempre fazer o bem. Como cristãos devemos estar preparados para ir além das convenções e tradições religiosas. Abramos nossos corações para ver o que está sendo revelado pela vida e pelo testemunho de irmãs e irmãos de outras tradições cristãs. Iniciemos em **nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.**

03. ORAÇÃO INICIAL – ORAÇÃO SOUC 2024:

Todos (as): Glória a Vós, ó Pai, pois Vós vos revelais na vossa criação e chamais a todas as pessoas para viverem na vossa presença. / Glória a Vós, Cristo Jesus, porque Vós vos entregais inteiramente a cada um de nós e nos convidais a fazer o mesmo. / Glória a Vós, Espírito Santo, por nos reunir em amor e unidade. / Glória a Vós, Deus do Amor, em quem fomos criados, redimidos e nos tornamos um. Amém.

04. CANTO INICIAL:

1. Quando o Espírito de Deus soprou o mundo inteiro se iluminou, a esperança na terra brotou e o povo novo deu-se as mãos e caminhou.

R: Lutar e crer vencer a dor, louvar ao Criador, justiça e paz hão de reinar/ e viva o amor.

2. Quando Jesus a terra visitou, a boa nova da justiça anunciou: o cego viu, o surdo escutou e os oprimidos das correntes libertou.

05. RECORDAÇÃO DA VIDA:

Anim.(a): Como cristão e cristã somos convocados(as) a levar a luz que cura e liberta de todos os males, que afligem os(as) filhos(as) de Deus. Ouçamos a recordação da vida.

L1: A minha vida estava muito difícil, com 4 (quatro) filhos, todos pequenos. Não tinha casa para morar, marido desempregado e, eu, muito doente. Os familiares nos abandonaram e não quiseram nos ajudar em um dos momentos mais sofridos da nossa vida.

L2: A nossa vida tomou outro rumo quando veio nos visitar um grupo de cristãos católicos que ouviu todas as nossas lamúrias, de uma forma que nunca tinha acontecido conosco. Tive aquela impressão de acolhimento, carinho, generosidade, paciência e aquele amor estampado em seus rostos e no jeito de falar conosco.

L1: Depois de algumas visitas, conversas e orações, nasceu uma grande amizade entre nós, o que facilitou conhecerem a nossa realidade. E assim, nos deram muitas dicas de como sairmos daquela situação que estávamos passando.

L2: Além da dificuldade financeira e das doenças, meu marido e eu, tínhamos problemas de relacionamento conjugal, e não participávamos de nenhuma igreja.

L1: Depois de várias visitas e muita conversa, eu e meu esposo sentimos que estava faltando algo em nossa vida e de nossos filhos. Então decidimos frequentar a igreja da nossa comunidade e, desde então, não saímos mais.

L2: Depois das dicas e orientações destes nossos irmãos e irmãs, conseguimos, aos poucos, superar as nossas dificuldades, resolvemos o problema da saúde, o meu marido conseguiu um ótimo trabalho e eu me tornei uma microempresendedora no ramo de confeitaria. Tudo isso devemos a este grupo de cristãos e cristãs que nos estenderam a mão em um momento de muita angústia e sofrimento. Só gratidão.

Para conversar: Somos capazes, realmente, de descobrir o que está causando angústia e sofrimento e promover um verdadeiro resgate da pessoa, dando a ela dignidade e respeito?

Anim. (a): Rezemos, cantando: Mas é preciso que o fruto se parta e se reparta na mesa do amor! (bis)

Participar é criar comunhão, fermento no pão, saber repartir. Comprometer-se com a vida do irmão, viver a missão de se dar e servir.

06. A PALAVRA DE DEUS NA VIDA DO POVO:

Anim.(a): O Espírito de Deus que habita em nós, nos abrirá sempre a fazer o bem, sem olhar a quem. Aclamemos a Palavra de Deus, cantando:

07. CANTO:

Aleluia, aleluia a minha alma abrirei. / Aleluia, aleluia Cristo é meu Rei.

08. LEITURAS BÍBLICA: Isaías 58, 6-9a e o Salmo 34, 15-22

09. REFLEXÃO E PARTILHA DA PALAVRA:

1. Como cristãos, até que ponto estamos preparados para ir além das nossas convicções?
2. Como você reage diante de uma situação de injustiça ou abandono? Olha para o outro lado, ou aproxima do injustiçado?
3. Você já viveu alguma experiência em que se sentiu injustiçado(a) ou abandonado(a)?

10. PARA SABER MAIS:

Anim.(a): No Evangelho que ilumina esta semana de oração, o doutor da lei pensava que o próximo a quem ele é chamado a amar fosse alguém de sua própria fé e de seu próprio povo. Esse é um instinto humano natural. Pois quando convidamos pessoas para nossa casa, geralmente são pessoas que compartilham nosso pensamento, nossa visão da vida e nossos valores. Isto é normal entre nós humanos.

L1: Infelizmente, atitudes discriminatórias como estas, acontecem em nossas comunidades, nos nossos grupos, movimentos e pastorais. Mas Jesus nos conduz para ir além, lembrando-nos da obrigação de acolher e amar a todos, independentemente da religião, da cultura ou do status social.

L2: O Evangelho ensina que amar aqueles que são como nós não é algo extraordinário. Jesus nos orienta para uma visão radical do que significa ser humano. Cristo espera que abramos nossos corações e caminhemos no seu caminho, amando os outros como ele nos ama e pede que sejamos próximos dos injustiçados.

L1: Nossos tempos de insegurança e de medo nos confrontam com uma realidade na qual a desconfiança e a incerteza estão em primeiro plano nos relacionamentos. Esse é o desafio: para quem eu sou um próximo?

L2: Se o Espírito Santo nos abre sempre a fazer o bem, significa que o nosso olhar deve se voltar sempre àqueles que por alguma razão, estão diante de uma situação de injustiça, ou vivendo momento de aperto, diante de uma necessidade, já que a palavra justo indica algo apertado.

L1: Colocar-se ao lado dos injustiçados, não passar ao largo de quem precisa “e não se fechar à sua própria gente”, pois a “justiça que você pratica irá à sua frente e a glória de Javé virá acompanhando você.” (Isaías 58, 7-8).

Anim. (a): A luta que constrói a paz, é a luta pela verdade e justiça para que todos vivam dignamente. Nessa luta Javé toma o partido dos justos, ouvindo o seu clamor, libertando-os e protegendo-os. E assim deve ser o nosso olhar, o nosso ouvir e o nosso agir. Espírito de Deus que habita em nós, nos abrirá sempre a fazer o bem, sem olhar a quem.

11. CANTO:

Refrão: Lutar e crer, vencer a dor, louvar ao Criador! Justiça e paz hão de reinar e viva o amor.

1. Nosso poder está na união, o mundo novo vem de Deus e dos irmãos. Vamos lutando contra divisão e preparando a festa da libertação!

2. Quando Jesus a terra visitou, a boa nova da Justiça anunciou: O cego viu, o surdo escutou / E os oprimidos das correntes libertou

12. PRECES ESPONTÂNEAS:

Anim. (a): Elevemos a Deus as nossas preces e, a cada invocação, rezemos:

Todos (as): Senhor, ensina-nos a não nos desviarmos daqueles que passam necessidades.

13. PAI NOSSO // AVE MARIA

14. GESTO CONCRETO:

Em dupla, procurar uma pessoa em situação de rua ou uma família que esteja numa situação de injustiça, ou passando por um mau momento e descobrir em que vocês poderão ajudar.

15. ORAÇÃO FINAL:

Todos (as): Deus de toda graça, / Vós que sois a fonte de todo amor e bondade: permiti-nos ver as necessidades de nosso próximo. / Mostrai-nos o que podemos fazer para promover a cura. / Transformai-nos para que possamos amar a todos os nossos irmãos e irmãs. / Ajudai-nos a superar os obstáculos da divisão, para que possamos construir um mundo de paz para o bem comum. / Nós vos agradecemos por renovar a vossa Criação e por nos conduzir a um futuro cheio de esperança: / Vós sois o Senhor de todas as coisas, ontem, hoje e para sempre. Amém!

16. BENÇÃO FINAL:

Anim. (a): Estivemos e permaneceremos unidos em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Amém!

4ª ENCONTRO / MAIO - ENCERRAMENTO DA SEMANA DE ORAÇÃO PELA UNIDADE DOS CRISTÃOS E SEMANA DE PENTECOSTES.

Dia 18/5/2024 OFÍCIO - VIGÍLIA DE PENTECOSTES



PREPARAÇÃO DO AMBIENTE:

Círio pascal, Cruz, Bíblia, barco, neste ambiente será colocado as 5 velas representando as igrejas irmãs que buscam a unidade visível dos cristãos.

Na chegada da assembleia, o espaço da Vigília deve estar em penumbra, até finalizar o refrão meditativo. Neste momento, alguém entra e acende a vela do Círio Pascal, no centro da ambientação.

REFRÃO MEDITATIVO:

Vem Espírito Santo, vem! Vem iluminar. Vem Espírito Santo, vem! Vem iluminar. O nosso encontro vem, iluminar, / nossas comunidades, vem, iluminar... Vem Espírito Santo...

01. ACOLHIDA:

Anim. (a): Neste dia em que celebramos o encerramento da Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos, rezamos pedindo a Deus que liberte nosso coração de toda dureza e nos faça pessoas serenas para irmos ao encontro de nossos irmãos e irmãs de outras igrejas ou não. Assim sendo, oramos ao Espírito Santo que venha sobre nós, hoje em que celebramos a solene Vigília de Pentecostes. **Vinde Espírito Santo...**

02. ABERTURA (Cantar ou rezar):

Vinde ó Deus em meu auxílio - Antífona 18º DTC; Sl 69 - M: Pe. José Weber

R: Vinde, ó Deus em meu auxílio, sem demora. Apressai-vos, ó Senhor, em socorrer-me.

1. Que se alegrem e em vós rejubilem todos aqueles que procuram encontrar-vos; e repitam todo o dia: Deus é grande! Os que buscam vosso auxílio e salvação.

2. Sois meu Deus libertador e meu auxílio: não tardeis em socorrer-me, ó Senhor! Quanto a mim, eu sou pobre e infeliz; socorrei-me, sem demora, ó meu Deus!

3. Demos glória a Deus Pai onipotente e a seu Filho, Jesus Cristo, Senhor nosso, e ao Espírito que habita em nosso peito, pelos séculos dos séculos. Amém

03. CANTO DE ENTRADA – SOMOS GENTE DA ESPERANÇA:

Durante o canto, entram os representantes das igrejas cristãs membros do CONIC – Conselho Nacional das Igrejas Cristãs do Brasil, caso estejam presentes. Caso não, designar 5 pessoas que entram trazendo, cada uma, uma vela e um cartaz com o nome das Igrejas membros. Ao final, colocam os símbolos em volta do Círio.

São elas: Aliança Batista do Brasil – ABB, Igreja Católica Apostólica Romana, Igreja Episcopal ANGLICANA do Brasil, Igreja Evangélica de confissão Luterana, Igreja Presbiteriana Unida-IPU.).

1. Somos gente da esperança / Que caminha rumo ao Pai. / Somos povo da Aliança / Que já sabe aonde vai.

Refrão: De mãos dadas, a caminho / Porque juntos somos mais, / Pra cantar o novo hino / De unidade, amor e paz.

2. Para que o mundo creia / Na justiça e no amor, / Formaremos um só povo, / Num só Deus, um só Pastor.

3. Todo irmão é convidado / Para a festa em comum: / Celebrar a nova vida / Onde todos sejam um.

04. ORAÇÃO PELA UNIDADE DOS CRISTÃOS:

Todos (as): Senhor Jesus, que rezastes para que todos nós fôssemos um, nós vos rogamos pela unidade dos cristãos, segundo a vossa vontade, segundo os vossos meios. Que o Vosso Espírito nos permita / vivenciar o sofrimento causado pela divisão, / ver o nosso pecado e esperar além de toda esperança. Amém.

05. SALMO 122:

Anim. (a): “Vocês se aproximaram do Monte Sião e da Jerusalém Celeste, a cidade do Deus vivo” (Hb 12,22)

Como nas antigas romarias a Jerusalém, cantemos a alegria de contar-mos com a presença de Deus. Peçamos pela paz em nosso mundo e que, juntos, possamos continuar nossa peregrinação rumo ao Reino definitivo.

1. Fiquei alegre, quando me disseram: “Vamos à casa do Senhor!” / E agora, se detêm nossos pés / às tuas portas, Jerusalém!

2. Jerusalém é construída como cidade sólida e compacta. / É para lá que sobem as tribos, / as tribos do Senhor, / segundo a lei de Israel, / para louvar o nome do Senhor. / Pois lá estão os tribunais de justiça, / os tribunais da casa de Davi.

3. Desejai a paz para Jerusalém: / vivam em paz os que te amam; haja paz nos teus muros, segurança nos teus palácios.

4. Por amor a meus irmãos e a meus amigos / eu direi: “Paz para ti!” / Por amor à Casa do Senhor, nosso Deus, / te desejo a felicidade.

06. LEITURA BÍBLICA: Romanos 12,9-13:

Leitura da Carta de São Paulo aos Romanos. O amor deve ser sincero. Odeiem o que é mau; apeguem-se ao que é bom. Dedicuem-se uns aos outros com amor fraternal. Prefiram dar honra aos outros mais do que a vocês. Nunca falte a vocês o zelo, sejam fervorosos no espírito, sirvam ao Senhor. Alegrem-se na esperança, sejam pacientes na tribulação e perseverantes na oração. Compartilhem o que vocês têm com os santos em suas necessidades. Pratiquem a hospitalidade. Palavra do Senhor.

07. CANTO PARA ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO:

Desça como a chuva, a Tua palavra, que se espalha como a neve, como chuvisco na relva, como aguaceiro na grama. Amém! Bis

08. EVANGELHO: Lucas 10, 27-31:

Reflexão (ecoar as palavras ou frases fortes do texto) e meditação.

09. PRECES:

Anim. (a): Fomos convidados a viver o chamado divino de amar a Deus e ao próximo como a nós mesmos. Ao renovarmos nosso compromisso com esse chamado, peçamos que esse amor fortaleça a nossa unidade como cristãos.

L1: De todo o coração, desejamos habitar no amor de Deus e ter a graça de amar o próximo como a nós mesmos.

Todos (as): Deus de amor infinito, nós vos pedimos que todas as pessoas possam conhecer a vossa misericórdia sem limites e acreditar no vosso desejo de nos preencher com o vosso amor infinito. Preenchei-nos com o vosso amor! Fazei-nos um!

L2: Unimos nossas orações às de Jesus, que orou pela unidade de todos os que o seguem.

Todos (as): Deus da comunhão, ajudai-nos a trabalhar, juntos, para vossa maior glória e espalhar a Boa Nova de salvação para todos e todas. Preenchei-nos com o vosso amor! Fazei-nos um!

L1: Nossos corações estão partidos por causa da confusão e da divisão em nosso mundo.

Todos (as): Deus, médico das nossas almas, nós que estamos dispersos como ovelhas sem pastor, vos pedimos que nos reunais num só rebanho. Dai-nos a vida pelo vosso Espírito e enviai-nos novamente, dois a dois, para sermos a luz do mundo e o sal da terra. Preenchei-nos com o vosso amor! Fazei-nos um!

10. ORAÇÃO DO SENHOR - PAI NOSSO ECUMÊNICO:

Anim. (a): Como filhos do único Deus, rezemos como Jesus nos ensinou:

Todos (as): Pai Nosso que estais nos Céus, santificado seja o teu Nome, venha a nós o teu Reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no Céu. O pão nosso de cada dia dai-nos hoje, perdoai-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores, e não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal. Pois vosso é o Reino, o poder e a glória para sempre. Amém

11. ORAÇÃO FINAL:

Todos (as): Pai de amor, / em Jesus, Vós nos mostrastes o significado da hospitalidade, / cuidando da nossa frágil humanidade. / Ajudai-nos a nos tornar uma comunidade que acolhe aqueles que se sentem abandonados e perdidos, / construindo uma morada onde todos e todas sejam bem-vindos e bem-vindas. / Que possamos nos aproximar uns dos outros ao oferecermos ao mundo o vosso amor incondicional. / Nós vos pedimos na unidade do Espírito Santo. Amém.

12. AVISOS. AGRADECIMENTOS

13. CANTO PARA ABRAÇO DA PAZ

14. BÊNÇÃO FINAL:

Anim. (a): Bendigamos ao Senhor.

Todos (as): Demos graças a Deus!

Anim. (a): Vamos em paz e que Nosso Senhor Jesus Cristo permaneça em cada um de nós, agora e sempre. Amém!

5º ENCONTRO / MAIO – 20/05 A 25/05

PRÁTICAS DA DEVOÇÃO MARIANA

“As manifestações devocionais Mariana devem favorecer a adesão a Jesus, à causa do Reino de Deus e permitir uma forma aberta e dialógica de estar no mundo.”



PREPARANDO O AMBIENTE:

Bíblia, flores, vela, imagens de Nossa Senhora, terço e livros de orações.

01. ACENDIMENTO DA VELA:

Anim. (a): As manifestações devocionais Mariana devem favorecer a adesão a Jesus, à causa do Reino de Deus e permitir uma forma aberta e dialógica de estar no mundo. Cantemos, enquanto acendemos a vela de nosso encontro.

Refrão Meditativo: Ave, Cheia de Graça! / Ave, Cheia de Amor! / Salve, ó Mãe de Jesus / A ti nosso canto e nosso louvor! / Salve, ó Mãe de Jesus / A ti nosso canto e nosso louvor!

Anim. (a): Invoquemos o Espírito Santo no meio de nós: Vinde, Espírito Santo...

02. ACOLHIDA:

Anim.(a): Queridos irmãos e irmãs, sintam-se todos acolhidos para mais este encontro, momento propício para rezarmos e nos alimentarmos da Palavra de Deus. Vamos meditar sobre as práticas da devoção mariana, a partir do texto bíblico do Magnificat (Lc 1, 46-56), também conhecido como o Cântico de Maria. Iniciemos em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

03. ORAÇÃO INICIAL – ORAÇÃO DO LEMBRAI-VOS:

Todos(as): Lembrai-vos, ó Nossa Senhora, das lágrimas que derramastes por nós no Calvário. Lembrai-vos também dos cuidados que, sem cessar, tendes por vosso povo, a fim de que, em nome de Cristo, se deixe reconciliar com Deus. E vede se, depois de tanto terdes feito por vossos filhos, podeis agora abandoná-los. Reconfortados por vossa ternura, ó Mãe, eis-nos aqui, suplicantes, apesar de nossa infidelidade e ingratidão. Não rejeiteis nossa oração, ó Virgem reconciliadora, mas volvei nosso coração para vosso Filho. Alcançai-nos a graça de amar Jesus acima de tudo, e de vos confortar por uma vida de doação, para a glória de Deus e o amor de nossos irmãos. Amém!

04. CANTO INICIAL - IMACULADA:

**Imaculada Maria de Deus / Coração pobre acolhendo Jesus /
Imaculada Maria do povo / Mãe dos aflitos que estão junto à cruz**

1. Um coração que era sim para a vida / Um coração que era sim para o irmão / Um coração que era sim para Deus / Reino de Deus renovando este chão

2. Olhos abertos pra sede do povo / Passo bem firme que o medo desterra / Mãos estendidas que os tronos renegam / Reino de Deus que renova esta terra

3. Faça-se, ó Pai, vossa plena vontade / Que os nossos passos se tornem memória / Do amor fiel que Maria gerou / Reino de Deus atuando na História

05. RECORDAÇÃO DA VIDA:

Anim. (a): Segundo o Padre Rivelino Nogueira, integrante do movimento sacerdotal mariano, a associação de Nossa Senhora ao mês de maio é uma tradição europeia que liga a figura de Maria ao início da primavera, período das rosas e das flores. E a primeira relação, de que se tem notícia, segundo Irmão Afonso Murad, teólogo e membro da Academia Marial, ocorreu aproximadamente no ano 1250, com o rei Afonso X (na atual Espanha).

L1: O teólogo conta que os fiéis pediam a Maria que concedesse a todos bênçãos materiais e espirituais. Trezentos anos mais tarde, foi São Filipe Neri quem ensinou os cristãos a homenagear a Mãe de Jesus, ornando sua imagem com flores, cantando louvores e também realizando gestos de conversão a Deus.

L2: Com o crescimento e difusão da devoção mariana, são muitos os atos de fé incorporados à celebração a Nossa Senhora durante o mês de maio, no Brasil, adaptadas segundo as características de cada região e localidade.

L1: Dentre as principais estão a consagração à Maria, a dedicação ao terço e ao rosário, a reza da ladainha, ofícios de Nossa Senhora, a oferta de flores, retiros e congressos mariológicos, vigílias e procissões litúrgicas marianas, coroações, principalmente as realizadas por crianças.

L2: Segundo Murad, foi com Luiz de Montfort, sacerdote francês e santo católico, que surge o tema da consagração a Jesus através de Maria. “Essa prática devocional a Maria é uma forma de reforçar o nosso compromisso com Jesus, pelas mãos de Maria”, explica o teólogo.

L1: Padre Rivelino recorda que a consagração faz memória ao Batismo, e é uma renovação dos votos realizados durante o sacramento. “Sou todo teu ó Maria, entrego todo a ti a minha vida, todo o meu ser’. É uma consagração antiga, (...) na qual os pais e padrinhos assumem a criança e a entregam nas mãos de Nossa Senhora”, conta.

Anim. (a): Para o Irmão Afonso, o mês de maio deve ser não só de atos de devoção a Maria, mas também de conhecimento sobre ela, principalmente a citada na bíblia. Por fim, recordando as palavras do Papa Francisco em sua exortação, *Evangelii Gaudium*, 286: “Maria é a missionária que se aproxima de nós, para nos acompanhar ao longo da vida, abrindo os corações à fé com o seu afeto materno. Como uma verdadeira mãe, caminha conosco, luta conosco e aproxima-nos incessantemente do amor de Deus”. Disponível em <https://encontrocomcristo.com.br/devocao-deve-sempre-levar-a-jesus-ressalta-teologo-nomes-mariano/>. 3 de maio de 2018. Acesso em 15/12/2023

Para conversar: O que você diz sobre as manifestações em homenagens e práticas devocionais Marianas?

Anim.(a): Rezemos cantando: **Maria, cheia de graça e consolo, venha caminhar com seu povo, nossa mãe sempre será Maria.**

06. A PALAVRA DE DEUS NA VIDA DO POVO:

Anim.(a): O Evangelho de hoje nos traz o Magnificat, que é um canto em forma de oração e indica o rumo que será assumido por Jesus para levar a Boa notícia aos pobres. Modo pelo qual deve inspirar nossas práticas devocionais marianas. Cantemos:

07. CANTO:

Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia / Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia

Alguém do povo exclama: como é grande, ó senhor! / Quem te gerou e alimentou / Jesus responde: ó mulher pra mim é feliz / Que soube ouvir a voz de Deus e tudo guardou.

8. LEITURA BÍBLICA: Lucas 1, 46-56

9. REFLEXÃO E PARTILHA DA PALAVRA:

1. Este cântico é uma oração de louvor, de agradecimento. O que e por quê Maria faz esse louvor?

2. Que imagem de Deus, Maria deixa transparecer neste cântico?
3. De que modo este texto nos ajuda em relação às nossas práticas devocionais mariana?

10. PARA SABER MAIS:

Anim. (a): Este cântico é a resposta de Maria a Isabel que diz-lhe que ao ouvir a sua voz, sente seu corpo estremecer e repleta do Espírito reconhece no ventre da jovem prima Maria, o Messias (1,43) e declara: Bendita é você entre as mulheres e bendito é o filho que dará à luz” (1,41).

L1: Assim como Maria Madalena foi a primeira anunciadora da Ressurreição, Isabel foi a primeira anunciadora da boa nova da Encarnação de Deus no ventre de Maria. Deste encontro surge o canto de Maria, o Magnificat.

L2: Para Lucas, Maria é bendita porque é modelo da fé. Ela é feliz porque acreditou não só na promessa da gravidez, mas no projeto de Deus, desde Abraão, de dar ao seu povo a terra, a descendência e a benção. Enfim, a promessa da realização do projeto do Reino.

L1: O Magnificat, que Lucas põe na boca da Maria, expressa a espiritualidade dos “Pobres de Javé”, os deserdados dessa terra, que, apesar de tudo, acreditavam no projeto libertador do Deus da vida e na chegada de uma sociedade justa.

L2: Maria é cantora dessa esperança! Seu ventre carrega a esperança messiânica dos pobres filhos e filhas de Deus de ontem e de hoje que permanecem teimosamente crendo e anunciando o Deus que se revelou a Maria de Nazaré e, que se encarna no meio de nós.

L1: Quantas pessoas hoje, frente à realidade de injustiças, não conseguem vislumbrar horizontes e futuros. Na experiência e na profecia cantada por Maria, somos chamadas e chamados a fortalecer nosso espírito e renovar nossa fé e esperança no Deus de Maria de Nazaré, o Deus que age a favor dos pobres deste mundo.

L2: Maria é a mensageira do mundo desejado por Deus como uma sociedade de igualdade e justiça para todas as pessoas – uma sociedade onde não haja superiores e inferiores, pobres e ricos, poderosos e subalternizados. A proposta anunciada é de transformação das estruturas que legitimam a dominação e sustentam as desigualdades sociais, raciais e gênero.

Todos (as): Que a bênção de Maria de Nazaré, cantora do amor de Deus derramado em toda gente empobrecida seja derramado sobre nós, participando-nos sua atitude e canção profética, de modo que nossas práticas de devocionais sejam alimentadas pela fé em Deus libertador, sendo sopro de esperança para um mundo sem tronos, onde todos tenham vida plena e abundante e, que todos possam se fartar.

11. CANTO:

Ref.: Quem é esta que avança como aurora / Temível como exército em ordem de batalha / Brilhante como o Sol e como a Lua / Mostrando o caminho aos filhos seus / Ah, ah, ah, minha alma glorifica ao Senhor / Meu espírito exulta em Deus, meu Salvador.

12.PRECES ESPONTÂNEAS:

Anim.(a): Elevemos a Deus nossas preces. Após cada preces responderemos: Por intercessão de Nossa Senhora, acolhe Senhor nossas súplicas.

13. PAI NOSSO/AVE MARIA

14. GESTO CONCRETO:

- Procurar conhecer e aprofundar as histórias das aparições de Nossa Senhora e viver segundo suas mensagens.
- Convide individualmente as pessoas de sua comunidade para participar da Missa ou Celebração em Ação de Graças dos Grupos de Reflexão, no próximo encontro.

15. ORAÇÃO FINAL:

Todos(as): Minha alma glorifica ao Senhor. / Meu espírito exulta de alegria em Deus meu Salvador, / porque olhou pra sua pobre serva, / por isto desde agora me proclamam bem aventurada todas as gerações, / porque realizou em mim maravilhas aquele que é poderoso, / cujo nome é Santo. / Sua misericórdia se estende de geração em geração sobre os que o temem. / Manifestou o poder do seu braço, desconcertou os corações dos soberbos. / Derrubou do trono os poderosos e exaltou os humildes, saciou de bens os indigentes e despediu de mãos vazias os ricos. / Acolheu a Israel seu servo lembrado de sua misericórdia conforme prometera a nossos pais em favor de Abraão / e sua posteridade para sempre. Amém.

16. BENÇÃO FINAL:

Que o Senhor nos abençoe e nos guarde por intercessão de Nossa Senhora, em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Amém.

6º ENCONTRO – 27/5 a 1º/6/2024 – MAIO/JUNHO – MISSA OU CELEBRAÇÃO EM AÇÃO DE GRAÇAS DOS GRUPOS DE REFLEXÃO ATRÁVÉS DA COMUNIDADE JESUS CONTINUA A SUA MISSÃO

Então Jesus disse-lhes: "Vão pelo mundo inteiro e anunciem a Boa Notícia para toda a humanidade". (...) Os discípulos então saíram e pregaram por toda parte. O Senhor os ajudava e, por meio dos sinais que os acompanhavam, provava que o ensinamento deles era verdadeiro. (Mc 16, 15.20).



Lembrete: Em algumas paróquias a Celebração de Ação de Graças é realizada com Missa.

PREPARANDO O AMBIENTE:

A Bíblia, flores, imagem de Nossa Senhora, vela e outros itens adequados aos temas. Pequenas faixas com o tema dos encontros refletidos ao longo dos dois meses.

01. ACENDIMENTO DA VELA:

Anim. (a): Hoje, nosso encontro em comunidade é para a partilha das descobertas e estudos que fizemos ao longo dos últimos dois meses. Os compromissos assumidos fortalecem nosso desejo de seguir o Evangelho de Jesus como nos ensina Nossa Senhora: "Fazei tudo o que Ele vos disser" (Jo 2,5).

Refrão meditativo: Maria, Mãe dos caminhantes, ensina-nos a caminhar!

Anim. (a): Na alegria do encontro que gera a vida, rezemos para que o Espírito Santo nos ajude a alargar a tenda de nossas comunidades para que possamos acolher a todos e todas. **Vinde Espírito Santo...**

02. ACOLHIDA:

Anim. (a): O mesmo Jesus que vivia na Palestina e lá acolhia os pobres do seu tempo, revelando assim o amor do Pai, continua vivo no meio de nós, nas nossas comunidades. E, através de nós, Ele continua a sua missão para revelar a Boa-nova de Deus aos pobres. Até hoje, a ressurreição acontece. Cantemos:

03. CANTO INICIAL:

(Durante o canto, realiza-se uma procissão de entrada.)

Eis-me aqui, Senhor! Eis-me aqui, Senhor! / Pra fazer Tua Vontade, pra viver do Teu Amor / Pra fazer Tua Vontade, pra viver do Teu amor / Eis-me aqui, Senhor!
O Senhor é o Pastor que me conduz / Por caminhos nunca vistos me enviou / Sou chamado a ser fermento, sal e luz / E por isso respondi: aqui estou!

04. SAUDAÇÃO E ACOLHIDA:

Aos cuidados de quem estiver presidindo.

05. ORAÇÃO INICIAL:

Todos (as): Deus do Amor, que te dás sempre em comunhão criadora; / Deus da Vida partilhada frente aos processos de morte; / Deus da Palavra encarnada em Jesus de Nazaré, a serviço da Verdade, na convivência da Paz, pelas veredas da História... Ensina-nos a escutar o silêncio e o clamor dos deserdados da Terra. / Ensina-nos a falar a Boa Nova do Reino bem no alto dos telhados e no coração do mundo. Que sejamos testemunhas da invencível Esperança e que consagremos a vida ao serviço do Evangelho, em abertura ecumênica, em plenitude ecológica, nos Povos da Nossa América, em cultura solidária entre todas as culturas. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus, e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. Amém.

06. RECORDAÇÃO DA VIDA:

Este momento pode ser dividido entre as comunidades, se for paroquial, ou entre os grupos, se for comunitária, com missa ou não. Neste caso, é preciso que tudo seja preparado com antecedência. Ver orientações.

Anim. (a): Nestes últimos dois meses, refletimos um pouco sobre a 3ª Edição do Missal Romano que passamos a vivenciar em nossas liturgias. Meditamos e partilhamos sobre a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos e nos reencontramos com as devoções Marianas. Façamos a partilha destes momentos.

L1: No mês de abril, tivemos quatro encontros. Todos sobre a liturgia, destacando a 3ª edição do Missal, que hoje utilizamos em nossas celebrações Eucarísticas. Cada encontro trouxe um aspecto do Missal.

Após essa fala, entra alguém trazendo o Missal, acompanhada das outras com os cartazes de cada tema e que vão falar sobre o mais significativo de cada encontro. Ao final da apresentação desses encontros, o entoar o refrão abaixo:

Canto: Alegres vamos à casa do Pai/ e na alegria cantar seu louvor/ Em sua casa somos felizes, participamos da Ceia do amor. (bis)

L2: No mês de maio, Mês de Maria, tivemos dois encontros nos quais refletimos, um sobre a Devoção Mariana e um outro, sobre as práticas mais comuns de devoção mariana. A devoção a Maria que é tão bonita, está presente na vida da nossa Igreja Diocesana, onde temos Nossa Senhora Aparecida, como Padroeira da Diocese e onde, das 51 Paróquias da Diocese, temos 18 que têm Nossa Senhora, com os seus diversos títulos, como Padroeira, bem como diversas comunidades.

Após essa fala, entra alguém trazendo uma imagem de Maria, acompanhada das outras com os cartazes com cada tema e que vão falar sobre o mais significativo de cada encontro. Ao final da apresentação desses encontros, entoar o canto abaixo:

Canto: Maria de Nazaré, Maria me cativou / Fez mais forte a minha fé / E por filho me adotou / Às vezes eu paro e fico a pensar / E, sem perceber, me vejo a rezar / E meu coração se põe a cantar / Pra Virgem de Nazaré. Menina que Deus amou e escolheu / Pra Mãe de Jesus, o filho de Deus / Maria que o povo inteiro elegeu / Senhora e Mãe do céu.

Anim. (a): Ainda no mês de maio tivemos os encontros da Semana de Oração pela unidade dos cristãos, com o tema Amarás ao Senhor teu Deus... e ao teu próximo como a ti mesmo (Lucas 10,27), em sintonia com a semana de preparação para a solenidade de Pentecostes.

As celebrações desta semana é uma demonstração do compromisso contínuo da Igreja de trabalhar para promover a unidade visível dos Cristãos. Ela reúne diferentes tradições Cristãs de todo o mundo, abrindo os olhos das pessoas, fortalecendo a fé e reforçando a convicção de nossas raízes Cristãs comuns em um mundo dividido.

L1: Organizada pelo Conselho Pontifício para a Promoção da Unidade dos Cristãos, pelo Conselho Mundial de Igrejas (CMI) e a Igreja Católica Romana, coube este ano, à Comunidade ecumênica de Burkina Faso, país africano, coordenada pela Comunidade Chemin Neuf (CCN), a escolha do tema e a preparação do material de reflexão da Semana de Oração pela Unidade Cristã (SOUC).

L2: O tema deste ano, “Amarás a Deus e ao próximo como a ti mesmo” (Lucas 10,27), inspira-se na conduta do Bom Samaritano que cuida de um desconhecido ferido encontrado no caminho e reflete a grave crise de insegurança que afeta não só as diferentes tradições religiosas, cristãs ou não, como a população, em geral, do país, desde 2016.

L1: O país tem sofrido com a proliferação de ataques terroristas, a ilegalidade e o tráfico de pessoas. Situação que já causou mais de três mil mortos e quase dois milhões de pessoas deslocadas no interior daquela nação. Escolas, Centros de Saúde e prefeituras foram fechados e, grande parte da infraestrutura socioeconômica e de transporte, foi destruída.

Após essas falas, entram algumas pessoas, uma trazendo uma vasilha com água e outra com óleo, símbolos que lembram a proposta do que nos une: a nossa humanidade, o nosso batismo, a nossa fé em Jesus Cristo, seguidas de outras, trazendo cada uma, um cartaz com o tema de cada encontro, inclusive com a da celebração de abertura e a vigília, e que vão apenas citá-las. Quem estiver com animador ou mesmo as pessoas que trouxeram os cartazes, cita cada tema, e conclui-se com as seguintes falas. Ao final, entoa-se o canto abaixo:

L1: “De quem eu me faço próximo, próxima?” O amor é central na Vida Cristã. O amor é o “DNA” da fé cristã. Deus é Amor e “o amor de Cristo nos reuniu na unidade”. Encontramos nossa identidade comum na experiência do amor de Deus (cf. Jo 3, 16) e revelamos essa identidade ao mundo pelo modo como amamos uns aos outros (cf. Jo 13, 35).

L2: Os cristãos são chamados a agir como Cristo, amando como o Bom Samaritano, mostrando misericórdia e compaixão para com os necessitados, independentemente da sua identidade religiosa, étnica ou social. Não são as identidades compartilhadas que devem nos levar a ajudar o outro, mas o amor ao nosso “próximo”.

L3: Entretanto, a visão de amor ao próximo que Jesus nos apresenta está sendo ameaçada no mundo atual. As guerras em muitas regiões, os desequilíbrios nas relações internacionais e as desigualdades geradas pelas potências ocidentais ou por outras forças externas inibem a nossa capacidade de amar como Cristo amou.

L4: Jesus orou para que seus seguidores fossem todos um (cf. Jo 17, 21) e, portanto, os cristãos não podem perder a esperança ou parar de orar e trabalhar pela unidade. Eles estão unidos pelo seu amor a Deus em Cristo e pela experiência de conhecer o amor de Deus por eles. Eles reconhecem essa experiência de fé uns nos outros quando juntos oram, adoram e servem a Deus.

Todos (as): **É aprendendo a amar uns aos outros, independentemente das nossas diferenças, que os cristãos podem se tornar próximos como o samaritano do Evangelho.**

Canto: Agora é tempo de ser Igreja / Caminhar juntos, participar / Agora é tempo de ser Igreja / Caminhar juntos, participar

Somos povo a caminho / Construindo em mutirão / Nova terra, novo reino / De fraterna comunhão.

07. PALAVRA DE DEUS NA VIDA DO POVO:

Anim. (a): Nossa Senhora, sempre guardava tudo o que vivia e ouvia da parte de seu Filho Jesus e meditava em seu coração. Com os ouvidos e o coração atentos, ouçamos o que a Palavra nos diz.

08. PRIMEIRA LEITURA: Romanos 8,35-39

09. ACLAMAÇÃO:

Tua Palavra é, Luz no meu caminho, meu Deus, tua Palavra é!

10. EVANGELHO: Marcos 16, 15-20

11. REFLEXÃO:

Aos cuidados de quem estiver presidindo ou conforme o costume do lugar.

13. PRECES DA COMUNIDADE:

Dependendo do costume do lugar quanto à realização da plenária, se em nível comunitário ou paroquial, a equipe responsável pela organização define como serão elaboradas estas preces. Assim, se paroquial, uma comunidade elabora, pelo menos 4 preces e, ao final, se achar conveniente, o animador (a), propõe outras espontâneas. Se comunitária, um dos grupos as faz, seguindo esta mesma orientação.

Anim. (a): Vamos apresentar ao Senhor, que sempre nos ouve e vem em nosso auxílio, os nossos pedidos. Após cada invocação, rezemos juntos.

Todos (as): Ouvi-nos Senhor e atendei-nos.

A partir deste momento, nas paróquias que têm por hábito celebrar Missa, passa-se à Liturgia Eucarística. Se não for esse o caso, seguir o roteiro.

14. PAI NOSSO // AVE MARIA

15. GESTO CONCRETO:

Anim. (a): Também nós somos pessoas convocadas para sermos discípulo/as e missionário/as de Jesus. Vamos participar: Curso de Inverno ou outro curso de formação que está agendado para o mês de junho.
Diocese/Paróquia

16. MOMENTO MARIANO:

Aos cuidados da equipe organizadora

17. ORAÇÃO FINAL:

Anim. (a): Maria, Mulher da escuta, abre os nossos ouvidos; faz com que saibamos ouvir a Palavra do teu Filho Jesus, no meio das mil palavras deste mundo; faz com que saibamos ouvir a realidade em que vivemos, acolher cada pessoa que encontramos, especialmente quem é pobre e necessitado e quem se encontra em dificuldade. Amém!

18. BÊNÇÃO FINAL:

Anim. (a): O Senhor esteja convosco!

Todos (as): Ele está no meio de nós!

Anim. (a): Abençoe-nos Deus todo-poderoso, Pai e Filho † e Espírito Santo.

Todos (as): Amém!

Anim. (a): Vamos em paz e que o Senhor nos acompanhe.

Todos (as): Graças a Deus.

19. CANTO FINAL:

Pelas estradas da vida, nunca sozinho estás / Contigo pelo caminho,
Santa Maria vai/

**Ó, vem conosco, vem caminhar/ Santa Maria vem/ Ó, vem conosco,
vem caminhar/ Santa Maria vem.**

Mesmo que digam os homens / Tu nada podes mudar / Luta por um mundo
novo / De unidade e paz.

Se pelo mundo os homens / Sem conhecer-se, vão / Não negues nunca a
tua mão / A quem te encontrar.



XXIII Curso de Inverno

30/05 a 01/06

**Os concílios ecumênicos e a Doutrina Social da Igreja
em perspectiva sinodal**

“Sejam vigilantes, permaneçam firmes na fé,
ajam com coragem, sejam fortes.”

1Cor 16,13



ASSESSORIA

Celso Pinto Carias é doutor em Teologia pela PUC-Rio. Foi assessor por muitos anos da Ampliada Nacional das CEBs e do Setor CEBs do Comissão Pastoral Episcopal para o Laicato da CNBB.



FICHA DE INSCRIÇÃO - 200 Vagas (Limitadas) - TAXA R\$ 50,00

Dados Pessoais

NOME: _____

NÚMERO DO RG: _____

ENDEREÇO: _____

NUMERO: _____ BAIRRO: _____

CIDADE: _____

ESTADO: _____ CEP: _____

FONE: () _____ IGREJA: _____

ESTADO CIVIL: _____ PROFISSÃO: _____

EMAIL: _____

ESCOLARIADADE: () Até 4ª série () Até 8ª série

() Ensino Médio () Superior - QUAL?

JÁ PARTICIPOU DO CURSO DE INVERNO? () NÃO () SIM

QUAL? _____

JÁ PARTICIPOU DE OUTROS CURSOS BÍBLICOS? () SIM () NÃO

QUAL? _____

USA MEDICAMENTOS: () NÃO () SIM

QUAL? _____

TEM ALGUMA DEFICIÊNCIA: () NÃO () SIM

QUAL? _____

VOCÊ PRECISA DE HOSPEDAGEM? () SIM () NÃO

INDIQUE O ENDEREÇO:

Devolver a ficha com o comprovante de depósito

bancário até o dia 27/05 ou enviar para:

Secretariado de Pastoral Regional 1 :

secretariado1@dioceseitabira.org.br

(31) 98755-1944 / (31) 3831-3614

Secretariado de Pastoral Regional 2:

secretariado2@dioceseitabira.org.br

(31) 98821-0342 / (31) 3852-6377

Secretariado Regional 3:

secretariado3@dioceseitabira.org.br

(31) 98540-0301 / (31) 3841-1071



ARPAS - DIOCESE DE ITABIRA

Chave: (31) 98755-2737

SICOOB

AG 4108-4 CC 81.953-0



Local: Paróquia São João Batista
Rua Humberto Campos, 462, Bairro João XXIII,
Itabira, MG, CEP: 35.901-029

EQUIPE DE ELABORAÇÃO

Regional III

- Adenildes Souza Martins – Paróquia São Pedro
 - Claudete – Paróquia São Geraldo
- Leonor Peres Reis – Paróquia Cristo Redentor
 - Deusdi Ferreira – Paróquia São Geraldo
 - César Custódio – Paróquia Cristo Rei
- Gilma Maria Neubaner – Paróquia São Geraldo
 - Joaquim Lúcio – Paróquia Cristo Redentor
 - Jairo – Paróquia N. S. Aparecida
 - Ir. Dulce – Paróquia São João Batista
- Maria Conceição Soares Toledo – Paróquia São Geraldo
- Marleny Gonçalves Bonifácio – Paróquia N. S. Aparecida
- Vasconcelo Lagares (Vasco) – Paróquia Cristo Redentor
 - Reny – Paróquia Cristo Redentor
- Sarah Suzan – Paróquia Cristo Redentor
- Sebastiana Souza Duarte Silva (Taninha) – Paróquia São Geraldo

Regional II

- Geralda Maria Jeroninho - Paróquia N. S. da Conceição
- Rosilene Moreira Bispo Figueiredo – Paróquia N. S. da Conceição

Regional I

- Arlete Bretas – Paróquia N. S. do Rosário
- Anésio Brito de Almeida – Paróquia Santo Antônio
- Efigênia Vieira Gomes – Paróquia N. S. da Penha
 - Ir. Marinez Missio – Paróquia N. S. da Saúde
- Lourdes dos Reis Oliveira – Paróquia N. S. Conceição Aparecida

Revisão

- Adenildes Souza Martins
- Arlete Bretas
- Pe. Hideraldo Verissimo Vieira

Assessoria

Pe. Hideraldo Verissimo Vieira

Envie sugestões para a Equipe: padrehideraldo@gmail.com